

DERROTEMOS OS AGRESSORES

COMENTARIO NACIONAL

Organizar as lutas De 1.º de Maio

APROXIMAM-SE as comemorações do 1.º de Maio, o Dia Internacional dos Trabalhadores.

O que refletem essas comemorações? Qual o sentido que elas devem ter, nas atuais condições de nosso país?

As comemorações do 1.º de Maio, em cada novo ano, assinalam as vitórias alcançadas pela classe operária, o crescimento de suas forças, de seu nível de organização e unidade, de seu espírito de luta. E exprimem, de maneira sempre mais vigorosa, as tarefas imediatas que se traça o proletariado, em cada país e internacionalmente, para a conquista de sua libertação.

Nos dias de hoje, a classe operária festeja o dia 1.º de Maio como classe do Poder, numa série de países. Como classe completamente livre da exploração do capital e em marcha para a sociedade comunista, na gloriosa União Soviética ou como classe que, no Poder, controla os restos de capitalismo que ainda subsistem em seus países e caminha aceleradamente para o socialismo, nas Democracias Populares da Europa e na China.

Mas, numa série de outros países sob a dominação do capital monopolista, a classe operária trava, neste instante, uma pesada batalha contra a exploração patronal, contra os golpes ferozes que a reação procura desfechar e vem desfechando em seus direitos econômicos e políticos, contra a fome, a miséria e o desemprego.

No Brasil, a classe operária luta, igualmente, em defesa da independência nacional que vem sendo destruída sob o jugo do imperialismo ianque, luta contra uma ditadura que marcha abertamente para o fascismo e luta, como lutam todos os povos do mundo, em defesa da paz, contra a agressão imperialista aos países em que o proletariado já conquistou a sua libertação.

Por isso, comemoramos o 1.º de Maio num período de aguçamento sem precedentes da luta de classes em nossa terra. Num período em que as classes dominantes se aliam abertamente aos colonizadores nazii-anques, e, apoiando-se nas armas e nos dólares de seus patrões de Wall Street desfecham a mais violenta ofensiva contra as massas trabalhadoras, liquidando todos os seus direitos políticos, fechando e perseguindo suas organizações sindicais, elevando monstruosamente o custo de vida e rebaixando os salários, atrasando, inclusive, por vários meses, o pagamento desses salários de fome. Mas, os trabalhadores brasileiros vão, também, festejar este 1.º de Maio após dois anos de sérias lutas por pão, terra, liberdade e paz, lutas das quais já participaram várias centenas de milhares de grevistas, nas quais tem corrido o sangue da classe operária e que mostram o grau crescente de combatividade do proletariado.

O 1.º de Maio deste ano, portanto, deve e pode ser um dia de grandes lutas de massas em nosso país, porque a classe operária quer lutar e tem lutado efetivamente.

Mas, para que o Dia Internacional dos Trabalhadores possa refletir as lutas da classe operária, no Brasil, é preciso que seus elementos mais conscientes e esclarecidos não percam um minuto em se dirigir às massas trabalhadoras, para preparar e organizar suas lutas e manifestações. É necessário que se dirijam às massas com um programa bem claro para elas, no qual se incluam, fundamentalmente, os seguintes pontos: 1.º — luta contra a fome e a miséria, pelo pão, por aumento geral de

(Conclui na 10.ª pág.)

A 8 do corrente, um avião militar dos Estados Unidos, do tipo "B-26", penetrou a fundo no território da Letônia Soviética. Interceptado pelos aviões que velam as aggradas fronteiras da URSS o aparelho ianque, em vez de cumprir a determinação de aterrisar e entregar-se, abriu fogo contra os caças soviéticos, recebendo, nesta ocasião, a resposta merecida.

Em face desta agressiva violação de seu território, o governo da URSS formulou o mais veemente protesto diante do governo totalitário dos EE.UU., exigindo, uma vez por todas, que sejam tomadas providências efetivas para reparar o atentado insólito e para que o mesmo não se repita nunca mais.

ATO DELIBERADO DE PROVOCACAO

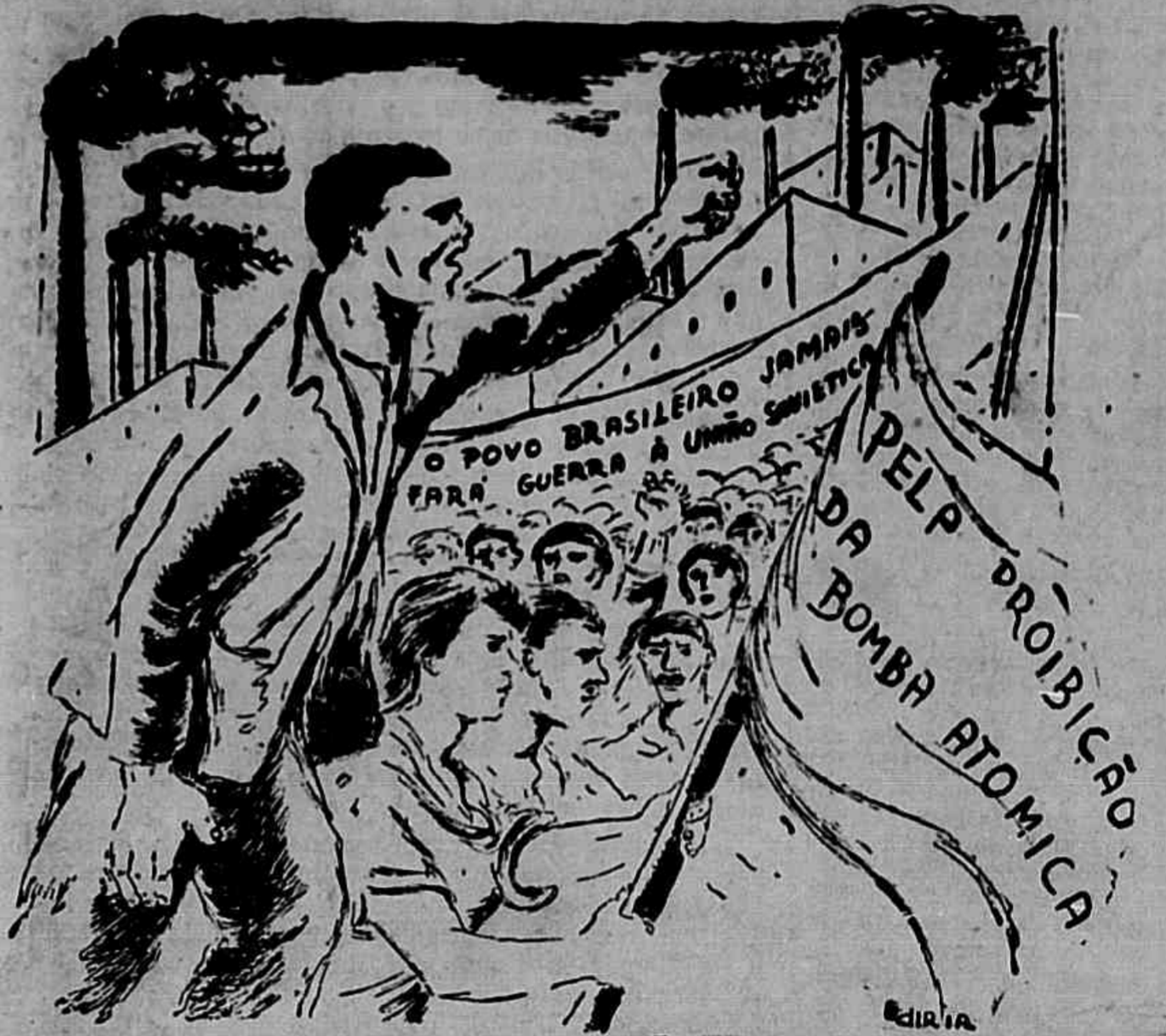
Que fazia o avião ianque sobrevoando o território da URSS? Por que não desceu quando intimado pelos caças soviéticos? Porque abriu fogo contra os aviões do país cujas fronteiras violava?

A resposta a cada uma dessas perguntas deixa sem mascara o banditismo dos aventureiros norte-americanos.

Se, como agora eles querem fazer crer para fugir á indignação da opinião publica mundial, o avião fazia "um vôo normal em-

(Conclui na 10.ª pág.)

A VIOLAÇÃO DO TERRITORIO SOVIETICO PELOS EE.UU. ENSAIO GERAL PARA A AGRESSÃO IMPERIALISTA ★ PROTESTEMOS, POR TODOS OS MEIOS, CONTRA O PRIMEIRO ATO CONCRETO DE GUERRA PRATICADO PELAS HIENAS DE WALL STREET ★ POSTA A PROVA A VIGILANCIA E A UNIDADE MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ



VOZ OPERÁRIA

Mais Vigor e Audácia nas Lutas de Massas Pelo 1.º de Maio, Pela Interdição da Bomba Atômica, Pela Paz e a INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Prestes dirige-se aos trabalhadores e a todos os patriotas



DIRIGIMO-NOS a todo o povo brasileiro, particularmente á classe operária, para alertá-lo sobre a gravidade da situação nacional e internacional da hora que passa e para convocá-lo a redobrar seus esforços no combate pela Paz e pela independência nacional, pela interdição da bomba atômica e por um 1.º de Maio de lutas de massas pelas reivindicações econômicas e políticas dos trabalhadores.

1 — Protestamos, cheios

NOTA DA REDACAO — Chamamos á especial atenção de nossos leitores para o opêlo, assinado por Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do proletariado brasileiro, que abaixo transcrevemos.

da mais viva indignação, contra a brutal provocação de guerra do governo norte-americano, ao violar a soberania da gloriosa União Soviética, cujo território foi sobrevoado por um avião militar dos Estados Unidos. Com isto os círculos dirigentes norte-americanos põem em vigor uma política exterior totalitária apoiada na aspiração de domínio mundial e em aventuras, sem escolha de meios e de métodos. Não há dúvida de que esta política de aventuras totalitárias está condenada ao fracasso, mas para isso torna-se necessário redobrar nossos esforços na luta pela paz e para, conjuntamente com os demais povos, derrotar os provocadores de guerra.

Nesta oportunidade, concitamos todos os patriotas a popularizar ao maximo as declarações que demos a publico em 5 de março de 1949 e que expressam a unica posição compatível com os mais profundos interesses de nossa patria: o povo brasileiro quer a paz, não participará de aventuras guerreiras, não fará jamais a guerra á gloriosa União Soviética. O nosso amor á patria, a nossa luta e o nosso ardente desejo de libertação das garras do imperialismo ianque, fundem-se cada vez mais com os sentimentos de afeto e solidariedade para com os nossos irmãos soviéticos, quando a União Soviética, sempre mais forte, aponta a todos

os povos o caminho da democracia e do socialismo, o caminho da felicidade e da Paz.

2 — Concitamos todos os patriotas e democratas, homens e mulheres, jovens e velhos, não importa a que classe, a que partido ou a que corrente filosófica pertençam, a se incorporarem na grande campanha patriótica que se inicia em todo o país e no mundo inteiro, pela interdição da bomba atômica. Para que a vontade de paz de nosso povo e o seu repudio a execrável arma atômica se tornem uma imposição verdadeiramente nacional, como parte da campanha que hoje empolga a humanidade inteira, cada patriota, sem perder um instante, tem o dever de conseguir o maior numero de assinaturas junto aos seus amigos, (Conclui na 11.ª pág.)



Nos Quatro Cantos do Mundo

URSS — A páscoa foi comemorada festivamente este ano por todos os cultos religiosos.

Os observadores diplomáticos prevêem que a União Soviética repelirá energicamente a versão falsa e tendenciosa dada pelo governo norte-americano no caso do desaparecimento de um avião dos Estados Unidos no Báltico. Como se sabe, o governo da URSS protestou há dias contra a violação de seu território por um avião de guerra lanque.

ITALIA — Está reunida uma pseudo conferência sindical presidida pelos titerés do Plano Marshall no meio sindical italiano. Os próprios porta-vozes dos delegados italianos reconheceram a gravidade da situação operária na Itália, com mais de 2 milhões de sem-trabalho.

EE. UU. — O estranho "embaixador da Paz" que Truman se propôs, por manobra eleitoral, enviar a Moscou, sr. Carl Vinson, declarou esta semana: "Os Estados Unidos devem estar preparados para apoiar qualquer nota à União Soviética com a força militar". É dessa ordem o pacifismo dos lacaios dos trustes.

ALEMANHA OCIDENTAL — Na presença dos três comandantes das potências imperialistas realizou-se uma demonstração do caráter nazista presidida pelo chanceler Adenauer, na zona ocidental de Berlim. Nessa solenidade foi cantado o hino dos imperialistas e militares alemães "Deutschland Uber Alles" ("A Alemanha acima de todos").

FRANÇA — Os sindicatos operários de Brest, numa ação unitária, ordenaram uma greve de 24 horas em sinal de protesto contra a morte de um operário durante uma manifestação anti-guerra neste porto. Dez outros operários estão hospitalizados em estado grave, em consequência da chacina policial.

Surgiram protestos na Assembleia Nacional francesa em consequência da prisão da parlamentar Madame Lambert, que ao lado de líderes sindicais participou de uma demonstração de operários nos estaleiros navais em Brest, contra a guerra. Duclos denunciou mais esta violação da Constituição francesa pelo governo Bidault.

POLONIA — Foi concluído em Varsóvia um acordo entre o governo e o episcopado da Polónia. Segundo o documento, as terras confiscadas ao clero pertencem de maneira inalienável ao povo polonês. O episcopado também se comprometeu a lutar na medida de seus recursos contra as manobras contrárias ao interesse da Polónia e contra as atividades dos grupos fascistas. Lutará ainda contra as manobras revisionistas de certa parte do clero alemão.

Passou ontem, 21 de Abril, mais um aniversário do suplício de Tiradentes. Os patriotas o recordam fervorosamente, homenageando, por todos os meios possíveis, a sua memória gloriosa.

Tiradentes é o símbolo do próprio povo brasileiro, de suas aspirações de liberdade e independência, de sua combatividade. Filho

POLITICA

Proibição da Arma Atômica E não Provocação de Guerra

A resposta do governo dos Estados Unidos ao protesto do governo da União Soviética contra a violação do território da URSS por um avião de guerra norte-americano é um documento só concebível na "diplomacia total" dos trustes. Todo o seu conteúdo, da primeira à última palavra, é de um cinismo revoltante, simples amontoado de mentira ou deturpação dos fatos de modo a apresentar o lobo imperialista como inocente cordeiro.

O despudor dos círculos governamentais de Washington é de tal forma que falta apenas negar a existência do avião da Marinha de Guerra americano que sobrevoou o território da URSS, violando-o deliberadamente. E' aliás, este o unico merito da nota de Washington: reconhecer que a 8 de abril um aparelho militar dos Estados Unidos "sobrevoava o Báltico", desaparecendo em seguida.

Ora, o Báltico vai até as costas da União Soviética, e a denúncia feita pela URSS é justamente esta: um avião de guerra norte-americano, armado, sobrevoou não só as águas territoriais mas o proprio território soviético penetrando-o 21 quilômetros recusando-se aceitar a intimação para descer e abrindo fogo contra os caças soviéticos que o abordaram. Era logico que a agressão tinha de ser respondida á altura, como foi.

A alegação norte-americana de que os aviões lanques têm ordem expressa de não sobrevoar território estrangeiro, é desmentida não só pela violação denunciada pela URSS, mas também pela violação do território da Suécia, revelada no dia seguinte, quando o energico protesto soviético determinou um protesto formal do governo de Estocolmo em Washington.

E todos os povos podem perguntar: — Que ia fazer um avião de guerra dos Estados Unidos na fronteira da URSS, a milhares e milhares de quilômetros do território americano? Por acaso algum avião militar soviético já se aproximou alguma vez do território americano? Já sobrevoou a Califórnia ou o Texas?

E ainda vem o sr. Mac Dermott, do Departamento de Estado, num incitamento aos cães de fila da imprensa dos trustes, lamentar que não tenha havido da parte do governo soviético "a menor preocupação" pelo destino do avião de guerra, "demonstrando uma espantosa falta de cortesia" etc. Mas por acaso o homem que vê sua casa assaltada vai receber os bandidos com corte-

★ NAZI-IMPERIALISMO NA FRANÇA

O QUE a "Pravda" caracterizou como "política externa totalitária" dos Estados Unidos, que se iniciou com o grave incidente nas fronteiras da URSS, encontra reflexo imediato na política interna dos países submetidos pelos imperialistas americanos.

São métodos totalitários fascistas, hitleristas, os que estão sendo utilizados neste momento pelo governo de Georges Bidault contra o proletariado da França.

Os sangrentos acontecimentos do dia 17 no porto de Brest mostram a que ponto extremo de desespero chegou a apodrecida e vendida burguesia francesa, mandando assassinar operários que realizavam manifestações pacíficas por melhores condições de vida e em defesa da paz.

O balanço é verdadeiramente trágico: 1 morto, um jovem operário de 26 anos, Eduard Mave, e 76 feridos, alguns dos quais

em estado grave. Desde fuzis e metralhadoras até baionetas foram algumas das armas usadas pela gendarmaria francesa contra os trabalhadores de Brest.

Com chacinas monstruosas como esta, os imperialistas americanos e seus lacaios franceses sonham deter as lutas da classe operária contra a guerra. Mas em vão. No mesmo dia dos graves acontecimentos os trabalhadores de Brest se declararam em greve geral. 15.000 operários do arsenal de marinha, da construção civil, metalúrgicos deixaram o serviço, em sinal de pesar pela morte de seu jovem companheiro assassinado.

Não só em Brest, em toda a França, o proletariado em peso, como um só homem, protesta energeticamente contra o barbaro crime da canalha nazista francesa vendida aos Estados Unidos. É uma lição e um exemplo. Uma lição aos bandidos imperialistas, um exemplo á classe operária de todos os países na sua luta pela paz e contra o imperialismo.

mas? Vai ajuda-los a curar os ferimentos que lhes causaram os vidros do muro? E sobretudo, deve levar-se em conta que os gangsters aéreos lanques estavam cometendo um crime e em vez de aceitarem a intimação, de acordo com o direito internacional, para descer em território soviético, responderam á bala aos aviadores soviéticos.

Além do mais, segundo a propria imprensa dos Estados Unidos está revelando agora, o aparelho americano desaparecido no Báltico estava encarregado pela Marinha de Guerra de "importante missão secreta", sendo que um de seus pilotos cursara a Escola do Serviço de Informações de Washington quer dizer, era um espíto diplomado. E certamente seu objetivo não era contemplar as águas do Báltico. Estava pondo em pratica a sua política totalitária tão bem caracterizada pelo "Pravda", órgão do PC bolchevique.

O que fica patente é bastante claro para todos os povos é que os imperialistas se lançaram a uma monstruosa e deliberada provocação de guerra. Foram pegados com a boca na botija e, desmascarados, fizeram como o ladrão da anedota: gritaram — "Pega o ladrão".

Mas se uma provocação talhou, isto não significa que o mundo esteja livre de outras provocações mais graves ainda. Cabe, portanto, aos povos estarem vigilantes em defesa da Paz. Em nosso país, é dever de honra dos partidários da Paz redobrar a luta pela proibição da arma atômica, recolhendo milhares e milhares de assinaturas para o apelo do Comité Mundial dos Partidários da Paz. Que em cada fabrica, officina, fazenda, hairros, usinas, escolas ou repartições se criem imediatamente comissões de defesa da paz, cujo objetivo primordial é iniciar a luta pela interdição da arma atômica, popularizando o slogan: será considerado criminoso de guerra contra a humanidade o governo que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer país.

Assim, estaremos respondendo ás provocações de guerra dos Estados Unidos, ajudando a grande e poderosa União Soviética a repelir vigorosamente toda tentativa dos imperialistas de deflagrarem a guerra, cooperando na manutenção da paz e criando condições para a colaboração amistosa entre os povos. Será esta a maior garantia da nossa propria libertação nacional, segurança de um futuro de bem estar e felicidade para o povo brasileiro.

★ PROVOCAÇÃO EM BERLIM

AS agências telegraficas americanas, inglesa e francesa estão apresentando como simples "incidente" um fato que denuncia uma provocação, ocorrido por ocasião da visita do chanceler fantoche de Bonn, Adenauer, aos setores ocidentais de Berlim.

Diante uma reunião de antigos hitleristas e partidários de uma guerra de "revanche" com a União Soviética, na presença de Adenauer e dos 3 chefes militares dos Estados Unidos, Inglaterra e França, foi cantado o hino dos imperialistas e expansionistas alemães, o "Deutschland Uber Alles" — "A Alemanha acima de todos".

Trata-se de uma canção de guerra que ressurte os sonhos de expansionismo e domínio mundial dos barões prussianos. Foi pensando na "Alemanha acima de todos" que Bismarck fez a guerra contra a França em 1870 que Guilherme Segundo fez a guerra mundial de 1914-18, disputando aos demais Estados imperialistas domínios coloniais e mercados. Foi pensando na "Alemanha acima de todos" que Hitler se erigiu em fuehrer e, com a ajuda dos capitalistas americanos, ingleses e franceses, montou a mais monstruosa máquina de guerra e opres-

são.

Só os mais refinados nazistas, apoiados pelos imperialistas americanos, poderiam voltar a cantar, no coração da Alemanha, apenas 5 anos depois da ocupação de Berlim pelo glorioso Exército Soviético, as estrofas do hino de guerra das castas alemãs já destruídas na Alemanha oriental.

Trata-se, indubitavelmente, de mais uma provocação da "diplomacia total" de Adenauer, agora assessorado por John Foster Dulles, velho amigo de Hitler, agente do Banco Schroeder.

Entretanto, o Deutschland Uber Alles" não encontrará eco na República Democrática Alemã, cuja população marcha ao lado da URSS e das demais forças progressistas do mundo, em rumos opostos áqueles apontados pelos magnatas de Wall Street.



VOZ das AMÉRICAS

GUATEMALA

A chancelaria de Guatemala informou oficialmente que não houve nenhuma reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre o assunto de guerra que Patterson vinha promovendo nos negócios internos do país. Foi afirmado também que o citado diplomata lanque planejava a derrubada do governo.

Causou indignação entre o povo guatemalteco o comentário do "New York Times", de Nova York, dizendo que aquele país é "uma das 3 crianças malcriadas das Antilhas, já repreendida oficialmente pelo Conselho da Organização dos Estados Americanos", organismo dominado pelo imperialismo lanque.

Como se sabe, o embaixador norte-americano na Guatemala foi expulso do país.

CHILE

A Confederação Nacional dos Empregados nas Empresas Paracuaras lanque a palavra de ordem de greve geral em Santiago. Essa decisão foi motivada pelo fato de não ter o governo nomeado o representante da cidade entã para o Conselho da Caixa da Previdência Social.

BOLIVIA

Os bancários e graficóes que haviam entrado em greve voltaram ao trabalho depois de obterem uma vitória parcial. Os dirigentes sindicais presos foram soltos e os salários serão ajustados na base do estã tudo de uma comissão sobre o custo da vida. Dessa comissão participaram delegados dos empregados.

NICARAGUA

Serão realizadas eleições gerais na Nicarágua. O Congresso decidiu determinar sua propria dissolução e a convocação das eleições para uma Assembleia Constituinte para a presidência da República.

CUBA

As ultimas estatísticas oficiais mostram que aumenta a dependencia do país em relação ao imperialismo lanque. As importações e exportações cubanas em 1949 foram controladas quase totalmente pelos Estados Unidos. De 600 milhões de pesos de exportação, 500 milhões se destinaram aos EE. UU.

Tiradentes — Exemplo a Seguir

do povo, saído da parte inferior das camadas médias da população, que, em sua época era o setor mais revolucionário e radicalizado do povo. Tiradentes foi o mais firme e consequente dos incondientes, o

que não vacilou um só momento em organizar a luta popular contra o jugo português e pela implantação da República. Tornou-se a alma da rebelião, procurando

conquistar para ela adeptos em toda a parte, sobretudo nas camadas populares. E, mesmo na tortura da prisão e no cádafalso, foi, em todos os mo-

mentos, o revolucionário que não capitula nem se desespera, porque confia no povo e na vitória final na causa sagrada que defende.

Por isso é que Tiradentes é a figura mais popular e

mais amada de nossa História. Por isso é que as grandes massas, mesmo incultas e oprimidas pela exploração feudal-capitalista, fizeram de Tiradentes o seu herói e o símbolo de suas virtudes patrióticas. Por isso é que, nos dias de hoje, quando o nosso povo luta pela independência nacional, por pão, terra e li-



Por um 1.º de Maio de Lutas de Massas

7 Dias no Brasil

CARLOS MARICHELLA

UM DOS PROBLEMAS mais importantes que devemos levar em conta ao aproximar-se este 1.º de maio é o seu caráter de lutas de massas. Basta para isto assinalar que esta data do proletariado internacional vem sendo comemorada ininterruptamente há mais de meio século por todos os trabalhadores do mundo com as mais vigorosas demonstrações de massas. Este ano, principalmente, em face do aguçamento sem precedentes da luta entre os dois campos e do perigo de guerra cada vez maior, impõe-se sobretudo que as comemorações do 1.º de maio tenham entre nós um profundo caráter de lutas de massas.

A gravidade da situação exige de nós serios

simos encargos e um esforço muito maior para vencer o nosso atraso em face das lutas e da organização da classe operária. Nosso dever neste 1.º de maio é lutar com mais vigor ainda pela paz e contra os provocadores de guerra, mas simultaneamente também é lutar com todas as nossas forças pela independência nacional, pelas liberdades, pelas necessidades mais imediatas dos trabalhadores.

Realizando uma tal jornada de lutas devemos estar à altura dos princípios do internacionalismo proletário. Devemos saber compreender o profundo sentido da solidariedade internacional que caracteriza as manifestações de 1.º de maio, quer nos países que já se libertaram do jugo do imperialismo, quer se encontram na retaguarda do imperialismo. Sobretudo, devemos acenar o sentido da solidariedade do proletariado brasileiro aos outros po-

vos, particularmente o chinês, o devotamento pela União Soviética, a Patria do Socialismo.

Mas sob qualquer dos aspectos por que procuremos examinar o 1.º de maio, o que cumpre assinalar é que para nós antes de tudo, ele deve ser um 1.º de maio de lutas de massas.

Dois tendências, ambas igualmente perigosas, podem nos prejudicar na luta por este objetivo imediato e fundamental.

A primeira é o espontaneísmo, tendência oportunista que nos levaria à passividade e a negar na prática o caráter revolucionário do 1.º de maio, a esperar que as massas espontaneamente se lancem a grandes manifestações. Isto deve servir de advertência àqueles que pensam ser possível conseguir importantes movimentos de massas "apenas" com o lançamento de boletins ou de apelos mais ou menos veementes. É evidente que os boletins e os apelos são necessários, mas que isto não nos

leve a pensar que tudo se resolve apenas por esses meios. Os boletins e os apelos constituem uma das formas de mobilização das massas, mas é necessário que saibamos procurar as massas e nos ligar a elas.

A segunda tendência é o sectarismo, pernicioso tendência que nos leva ao afastamento das massas, que nos impede estreitar com elas as nossas ligações. Sem combater o sectarismo ficaremos na prática imobilizados, não teremos capacidade de nos aproximar das grandes massas e levantar seus problemas mais sentidos. O sectarismo seria fatal na preparação e organização de um 1.º de maio de lutas de massas.

Em seu importante informe na 3.ª reunião do Bureau de Informação dizia com todo o acerto o camarada Togliatti: "É necessário combater incansavelmente e sem debili-

dade toda manifestação oportunista, trabalhar energeticamente para liquidar o sectarismo que entrava gravemente a luta dos comunistas pela unidade da classe operária".

Que melhor advertência poderia ser feita aos que pensam que devemos "deixar o barco correr", que as massas se levantarão por si mesmas com os apelos burocraticamente lançados?

Que melhor condenação poderia ser dada à ótica fraseologia dos que dizem que as massas já estão preparadas, e só se dirigem a elas (quando se dirigem) para levantar os altos problemas políticos, sem uma referência sequer às suas mais elementares reivindicações?

Para um 1.º de maio de lutas de massas, com participação ampla da classe operária, como deve ser, como exigem as condições do momento, nossa tarefa (Conclui na 10.ª pág.)

BANDITISMO

Foram monstruosamente espancados pela gestapo de Dutra centenas de tuberculosos internados no Hospital São Sebastião, no D.F., quando promoviam uma passeata de protesto contra a falta de alimentação adequada e de remédios. O manifestante carregava cartazes protestando contra o regime de fome e opressão nazista imposto pelo diretor do Hospital, dr. Gama Lobo. Como resultado da chacina vários doentes se encontram às portas da morte, enquanto outros foram expulsos do Hospital e estão presos.

VITÓRIA

DEMOCRÁTICA

Está reunido em Salvador o III.º Congresso do Exército congregando intelectuais de todo o país em defesa da cultura, da paz e da democracia nacional. Delegações de instituições estaduais da ARDE participam do importante encontro, que os policiais à serviço da ditadura de Dutra tentaram torpedear.

GREVE ESTUDANTIL

Com mil ginásios paulistas prepararam-se para uma greve geral contra a elevação das taxas e anuidades escolares. A greve deverá ser mantida até que seja ganha esta batalha pelo direito dos jovens à instrução.

EXPULSÃO DOS IANQUES

O povo português vibra de sagrado ódio patriótico ante a recuperação da base norte-riograndense de Panamirim pelos soldados ianques. Lembrando-se do grandioso movimento popular de 1946 pela expulsão dos imperialistas de nosso território, após o fim da guerra, os patriotas se dispõem a lutar por todos os modos para correr de nossa terra os colonizadores e traficantes de guerra.

REAÇÃO CONTRA OS BANDIDOS

Numerosos Militares da Aeronáutica, revidando às monstruosas violências que os espancadores policiais praticaram contra a esposa de um sargento da corporação, invadiram o 23.º Distrito Policial, no Encantado, D. F., dando uma severa lição aos bandidos. Entre os policiais visados encontrava-se o comissário Mozart Rodrigues, odiado torturador de presos políticos, na época da ditadura estadonovista, o qual, demonstrando sua covardia, fugiu apavorado diante dos soldados.



SOBRE ANTONIO GRAMSCI

HOMEM DE PARTIDO E INTELLECTUAL DE VANGUARDA



por JACOB GÖRENDE.

NA SUA GENIAL Introdução à "Dialética da Natureza", refere-se Engels à tumultuosa época em que a Europa fez a transição do domínio feudal para o domínio burguês. Era aquela "uma época que necessitava de gigantes e engendrou titãs: titãs pela força do pensamento, pela paixão, pelo caráter, pela multilateralidade e pela sabedoria. Os homens que fundaram o moderno domínio da burguesia não eram burguesemente limitados".

Depois de citar alguns dos heróis dessa época — Leonardo da Vinci, Al-

brecht, Duerr, Machiavel, Lutero — Engels prossegue na sua caracterização: "Os heróis dessa época não estavam ainda escravizados pela divisão do trabalho, cuja ação limitativa, tendente à unilateralidade, percebemos com tamanha frequência em seus sucessores. O que os caracteriza é que quase todos participam ativamente das lutas práticas do tempo, tomam partido, e combatem, este com a palavra e a pena, aquele com a espada, muitos, com ambas. Daí a plenitude e força de caráter que os fazem homens completos. Sabios de ga-

binete constituem exceção: são gente de segunda ou de terceira ordem, os prudentes filisteus que não querem queimar os dedos".

Outras, muito outras são as características da camada de intelectuais que a burguesia põe a seu serviço, assim que se estabeleceu como classe dirigente. Os "homens completos" da Renascença passaram a ser quase uma impossibilidade. Isolados uns dos outros pela tendência à especialização levada ao extremo, os intelectuais, como camada

social se viram inteiramente barrados da atividade prática, que ficou entregue ao controle absoluto do capitalista e do seu agente, o político profissional. Numa época que só exigia anões, é evidente que os gigantes tiveram de se submeter à tortura do "leito de Procusto".

No momento em que o proletariado chega à sua consciência de classe, inicia-se nova floração de gigantes, que iriam escrever um capítulo sem par na História. Representantes

navios franquistas, ou como agora, nesta Capital, puxando a fachada da embaixada do tirano Franco.

Não por haver confusão. PROVOCACÃO NAZI-IAN-QUE ATRAVÉS DE "O GLOBO"

"O GLOBO", imunda cloaca a serviço dos espíões da embaixada ianque, publicou uma matéria forjada pelo "Press Office", na qual os comunistas são apresentados como "traidores" e coisas pelo estilo. Quer dizer, os que lutam pela paz, em defesa de nossas riquezas minerais, contra o plano imperialista, em parte realizado através da manobra de racionamento da Light, de liquidar a indústria nacional, que lutam contra "a alienação progressiva de nossa soberania" pregada e praticada pelas classes dominantes e por sua ditadura Dutra, estes são taxados por esse pasquim de "traidores". Agora vejamos os "patriotas": Correia e Castro, Raul Fernandes, Gabriel Passos e outros assim. É muito cinismo. Mas o povo não se deixa enganar tão facilmente. Enganam-se os bandidos imperialistas.

POLÍCIA DE BANDIDOS Uma vez Prestes chamou, ao Senado, aos desordeiros da rua da Relação de "polícia de bandidos". A alguns pareceu exagero. Depois houve as chacinas do Largo da Carioca, da Esplanada do Castelo, da Praça Floriano. Então um general que se encontrava entre o povo agredido a bala, exclamou numa entrevista aos jornalistas, "polícia de bandidos!"

A última façanha desses bandidos foi no Hospital São Sebastião, onde os enfermos — todos tuberculosos, alguns dos quais recentemente operados — foram selvagememente espancados porque reclamavam melhoria da alimentação. De que crimes não é capaz esse governo de fome, de terror e de negociações? E que outra polícia lhe serviria melhor do que essa malta de bandidos?

O CANDIDATO DA "ETERNA VIGILÂNCIA"

Em 1945, quando a UDN lançou a candidatura de Eduardo Gomes, Prestes declarou: "Nunca vi duas candidaturas tão semelhantes". O outro candidato era Dutra, segundão entre os políti-

queiros e entre alguns homens de boa vontade, porém ingenuos.

Achavam que o Brigadeiro eram o anti-Dutra. E veio a campanha eleitoral com os lençóis brancos e a frase: "O prego da liberdade é a eterna vigilância".

ISTO ACONTECEU

Um dia Dutra e o anti-Dutra dão-se as mãos e lançam na rua os tanques contra o povo. Depois a UDN do Brigadeiro, mais o PSD de Dutra e outros grupos de letras fizeram o acordo interpartidário. E cassaram mandatos, fecharam o PCB, suprimiram as liberdades públicas, realizaram as mais sórdidas negociações, e o Brigadeiro nem deu sinal de vida. Certa vez falou sobre o petróleo: defendendo-o contra a voracidade de Standard Oil? Não, seguindo a mesma linha de Dutra, isto é, condenando como "agitação" a luta dos

que o defendiam.

Por tudo isso a UDN lançou agora, novamente, como seu candidato.

PIXADA A EMBAIXADA FRANQUISTA

O embaixador da ditadura na Espanha, o lacaio Rubens Melo, declarou, descul-

pando-se perante o sangüinário tirano espanhol, que a atitude dos delegados do Brasil na ONU, votando pela retirada dos embaixadores da Espanha, tinha sido equivoco.

Não vale a pena discutir o fato em si. Mas vale lembrar que esse governo que o Brasil suporta, nada tem a ver com o povo que oprime. O povo é e sempre foi anti-franquista. O povo manifesta suas calorosas simpatias pela Espanha republicana e democrática recusando-se a descarregar, como os heróicos portuários de Santos, os

ACAO em defesa da PAZ

Realizar-se-á na Italia O Proximo Congresso Mundial da Paz

PONTO PRINCIPAL PARA UM ACORDO DE PAZ MUNDIAL — A PROIBIÇÃO DA ARMA ATOMICA

Entre as resoluções aprovadas pelo Comitê Permanente dos Partidários da Paz em Estocolmo, está a sua proxima reunião na Italia, no ultimo trimestre deste ano, em data que será fixada em breve. A este respeito, sob a assinatura de seu presidente, o sabio francês Frederic Joliot-Curie, o Comitê fez publicar o seguinte comunicado:

1 — Chamamos a todos os ho-

mens de boa vontade para um novo Congresso Mundial da Paz, a realizar-se na Italia, no 4.º trimestre de 1950.

2 — Convidamos para esse Congresso todas as coletividades sociais, religiosas, e culturais, todas as pessoas de bem, quaisquer que sejam suas opiniões sobre a origem da atual ten-tativa internacional, que se preocupam e desejam sinceramente o restabelecimento das relações pacíficas entre as Nações.

3 — Submetemos, a todos, como ponto principal para um acordo, a proibição de qualquer governo que, em primeiro lugar, dela fizer uso”.

O Reverendo Johnson Condena a Arma Atomica

CONVIDADO pelos partidários da Paz da Australia, chegou áquela pais na semana passada o Deão

de Cantuária, reverendo Hewlett Johnson, que foi recebido por milhares de pessoas no aeroporto.

Falando ao povo aglomerado no seu desembarque, o famoso autor de "O Poder Soviético" declarou acreditar que a China libertada da escravidão imperialista progredirá agora rapidamente, tal como aconteceu com a Russia,

"Isto não é nada impossível para 475 milhões de pessoas, sob um socialismo cem por cento puro". Acrescentou o Deão que "se a Australia se aproximar da China terá nela uma amiga fiel e muitas possibilidades de progresso no seu intercambio comercial.

Referindo-se á luta dos povos pela paz, Hewlett Johnson mostrou a necessidade de travar-se agora a batalha pela proibição da arma atomica como arma de destruição em massa de vidas humanas, aconselhando os Estados Unidos a aceitarem o plano proposto há algum tempo pelo sr. Henry Wallace, ex-vice-presidente norte-americano, para a conclusão de um pacto de

NOTICIARIO

MOSCOW — Todo o povo soviético apolou o apelo do Comitê Permanente dos Partidários da Paz saído da conferencia de Estocolmo em favor da proibição absoluta da arma atomica. A Comissão Soviética de Defesa da Paz recebe diariamente cartas de todos recantos do pais, nas quais operários, camponeses, intelectuais apolam a decisão do Comitê Permanente.

PARIS — Inumeras organizações, inclusive a Federação Sindical Mundial, tomam parte ativa na campanha popular de recolhimento de assinaturas ao apelo do Comitê Mundial dos Partidários da Paz para que a arma atomica seja considerada fora da lei e declarado criminoso de guerra o primeiro governo que a utilizar contra qualquer pais.

ROMA — Cresce em toda a Italia a indignação popular contra a remessa de armamentos dos Estados Unidos para a Italia. Os estivadores italianos reafirmam sua declaração: "Não descarregaremos material de guerra! Queremos Paz!"

paz e colaboração com a União Soviética, como a mais poderosa base da paz mundial.



PARIS — ao encerrar-se o 12.º Congresso do Partido Comunista francês, ao som da Internacional, foi aprovado a seguinte saudação ao camarada Stalin: "Os comunistas franceses exprimem sua simpatia ao Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., ao Comitê Central e ao camarada Stalin, reconhecendo que a Paz se deve, antes de mais nada, aos esforços do povo e do Exército da União Soviética. A U.R.S.S. não quer a guerra. O pais do socialismo representa a glorificação da vida. Eis por que cumprimos a palavra de ordem de união entre o Partido Comunista e o povo da França. Afirmamos, em nome de milhões e milhões de franceses, que a França jamais lutará contra a União Soviética".

O «ESTILO DE VIDA» Norte-Americano

PROPAGANDA DE GUERRA

TODA A IMPRENSA NORTE-AMERICANA dominada pelos grandes trustes internacionais tem hoje como centro de suas atividades a mais descarada propaganda de guerra.

Exemplo: o ultimo numero da revista "Life" exposto nas bancas do Rio de Janeiro, com data de 13 de março. E' essencialmente dedicado á guerra. Procura, em editorial demonstrar a seus leitores ser impossível um entendimento e acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética, concluindo assim pela guerra contra a URSS.

A capa é uma fotografia da explosão da bomba atomica em Bikini. Em seguida, vem uma entrevista do general Lucius Clay, conhecido provocador de guerra que foi representante do governo dos Estados Unidos na Alemanha. Vem depois considerações as mais estupidas sobre um ataque da URSS aos Estados Unidos com muitas devidamente assinaladas, inclusive um mapa-mundi. Sobre disponibilidades em homens, aviões, tanques, submarinos, etc., dedicam-se paginas inteiras.

O objetivo dessa propaganda é bastante claro. Visa preparar psicologicamente o povo norte-americano para uma guerra que os grandes monopolios de Wall Street querem tornar inevitável.

"Life", publicação financiada pelo grupo monopolista de Morgan, defende esse ponto de vista de seus patrões.

NÃO É DE ESTRANHAR que assim o faça quando ao mesmo tempo homens politicos da alta burguesia fazem propaganda de guerra entre a juventude das escolas.

Somente nos ultimos dias: William Bullitt, velho aliado dos nazistas e pugnador da "guerra preventiva" contra a URSS, falou na Universidade de Yale, queixando-se que o dinheiro dos contribuintes americanos está sendo empregado em batatas, "em vez de se destinar a aviões a jacto". Os Secretario da Defesa do governo de Truman, Louis Johnson, falou na Universidade de Virginia, neste tom que lembra Hitler: "Somos qualitativamente mais fortes em inteligencia, em espirito e em músculos..." acrescentando que assim os Estados Unidos podem ganhar a guerra. Ao mesmo tempo, Thomas Dewey, derrotado candidato dos trustes ao governo de Washington, falou na Universidade de Princeton, pregando a politica de colonização e de guerra.

Assim está sendo preparada para aceitar a guerra contra os povos a juventude dos Estados Unidos, que nada tem a invejar á juventude hiterista, a qual recebeu uma lição inesquecível e exemplar.

Contra o Desembarque De Armamentos tanques

PROSEGUE em toda a Europa ocidental a luta dos partidários da Paz contra o desembarque de armamentos enviados pelos Estados Unidos. Essa luta cresce de proporções sobretudo na França e na Italia.

REARMAM A ALEMANHA — Os imperialistas americanos estão rearmando febrilmente a Alemanha ocidental. Na semana passada chegaram á zona francesa da Alemanha canhões de fabricação tanque. Em Argentan, na França, quando o trem que transportava esses canhões passou, ocorreu uma demonstração dos partidários da Paz. Mulheres francesas entraram em luta aberta com a guarda do comboio. O trem segue um trajeto secreto, rumo a seu destino, visando com isto as autoridades francesas impedir as demonstrações anti-guerreiras.

RECUSARAM-SE A FABRICAR ARMAMENTOS — Durou varias horas o choque entre operários e a policia quando os primeiros se declararam em greve, recusando a prosseguir o trabalho de fabricação de armamentos da usina "Sociedade Nacional de Estudo e Construção de Motores de Aviões" (SNECMA), na França. Centenas de operários se entrincheiraram na fábrica, ocupando-a, levantando barricadas e arremessando contra os policiais que os atacavam armados tudo o que pudesse servir de projétil. Quando a policia chegou as sereias da fábrica foram acionadas pelos operários para prevenir a seus companheiros e os habitantes dos arredores, dos quais receberam apoio. Os agentes policiais foram recebidos a pedradas lançadas pelas janelas e do teto, também ocupado pelos operários.

As autoridades francesas foram obrigadas a fechar temporariamente a usina que estava produzindo para a guerra.



★ ARROJADO EMPREENDIMENTO PELA PAZ

Em ambas as cabeceiras da Ponte do Pina, que dá acesso á base ocupada pelos tanques em Recife, grupos de patriotas escreveram nos sinais de transito: — PAZ. — expressando o ódio popular aos colonizadores e traficantes de guerra imperialistas. (No clichê, vê-se a inscrição e um aspecto da base.)



SERÁ VITORIOSA Com a Solidariedade dos Trabalhadores Cariocas

COMO COMEMORAR O 1.º DE MAIO
CADA ANO as demonstrações de 1.º de Maio se fazem mais energicas e grandiosas, refletindo as conquistas da classe operaria no mundo socialista e o crescimento de sua unidade, de sua organização e de suas lutas, nos países capitalistas e dependentes.

O 1.º de Maio deste ano, no Brasil, precisa também refletir o crescimento das lutas que temos travado, nesses últimos tempos, pela Paz e as reivindicações, pela liberdade e a independência nacional. Para isto, que demonstrações poderosas e devemos realizar no Dia Internacional do Trabalhador? As mais diversas, de acordo com as condições concretas de cada lugar, tais como, atos públicos, passeatas, instalação de conferências de trabalhadores, greves, levantando as reivindicações da classe operaria e afirmando sua repulsa aos colonizadores ianques e a tirania de Dutra, aos traficantes de guerra, e sua ardente solidariedade aos trabalhadores de todo o mundo, especialmente ao proletariado livre e vitorioso da União Soviética.

Neste particular, as manifestações de 1.º de Maio devem ser um vigoroso protesto contra a violação do território soviético pela aviação ianque, que constitui a mais grave e insolente provocação de guerra. Em todos os atos públicos organizados os trabalhadores devem protestar, através de abaixo-assinados, telegramas ou cartas contra a provocação ianque e devem recolher o maior numero de assinaturas ao manifesto dos Partidários da Paz de condenação à bomba atomica. Onde houver consulados norte-americanos esses protestos devem ser levados e entregues por numerosas comissões de massas.

Desde já, preparemos essas demonstrações através de palestras e comícios de porta de fábrica, de manifestos e volantes, de inscrições, chamando a massa trabalhadora para fazer deste 1.º de Maio, um dia de luta contra a fome e a tirania de Dutra, contra o imperialismo e pela Paz, de afirmação da solidariedade internacional da classe operaria.

NOVAS FORMAS DE EXPLORAÇÃO NA "TECELAGEM TEXTILIA"

Na tecelagem "Textilia S.A.", de São Paulo, os patrões não satisfeitos com os miseráveis salários que pagam aos operarios por um trabalho estafante, procuram reduzi-los estabelecendo um odioso sistema de multas e suspensões. Assim, qualquer defeito que surja no pano — e tais defeitos são devidos à maquinaria antiquada e não ao trabalhador — serve de pretexto para que o tecelão

seja suspenso, de 5 até 15 dias, e seus salários fiquem reduzidos a uma ninharia. Além disso, a empresa está empregando grande numero de moças, menores de 14 e 15 anos de idade — colocadas como aprendizes e quando já estão, com capacidade de tomar conta das maquinas, despede as velhas tecelãs, substituindo-as por essas menores às quais pagam um salario muito mais reduzido. Ante essas novas formas de descarada exploração, os operarios se revoltam e já estão lutando em defesa de seus direitos.



CONTRA OS SALARIOS DE FOME, NA NESTLÉ

Os operarios da "Nestlé", em Araraquara — que é também um truste imperialista ianque — estão se mobilizando para a luta por um aumento imediato de 50 por cento nos salários. Os salários que percebem variam de Cr\$ 3,50 a 4,00 por hora e não chegam, portanto, para os trabalhadores se alimentarem juntamente com suas famílias.

ROUBADOS OS OPERARIOS DA BASE DE PARNAMIRIM

Os operarios da base aérea de Parnamirim no Rio Grande do Norte, estão sendo miseravelmente roubados. Eles tiveram, por lei, direito ao aumen-

to de ordenados resultante do reajustamento do funcionalismo da União, em 1948. Mas, em janeiro de 1949 veio comandar a referida base o coronel Dário Azambuja, que entendeu de reduzir os salários dos extranumerarios.

O VETO DE ADEMAR E A NEGOCIATA NA E.F.A.

Os ferroviarios da "Estrada de Ferro Araraquarense", em São Paulo, estão lutando contra o veto do governo assassino e esfomeador de Ademar de Barros ao Art. 53 da lei 209. Este artigo, como se sabe, concede um aumento de mil cruzeiros aos ferroviarios da estrada, aumento que Ademar pretende roubar, afirmando que a estrada não está em condições de enfrenta-lo. Contudo, a E.F.A., acaba de entregar, sem concorrência publica, contratos de 154 milhões de cruzeiros a uma dúzia de negociatas ligadas a Ademar. Nesta quatia foi feito o seguinte roubo: 25 por cento ficou para Ademar, 5 por cento para Antero, 5 por cento para os pagadores do Tesouro, 5 por cento para os membros da direção do PSP, 5 por cento para o Diretor da Estrada e Cr\$ 2.400.000,00 para José dos Santos. Com este dinheiro de uma escabrosa negociata a ferrovia poderia ter aumentada, conforme determina a lei, os seus trabalhadores.

A GREVE dos vidreiros da fábrica "Esberard", nesta Capital, que inicialmente abrangiu algumas secções, tornou-se geral, esta semana, com a adesão dos 500 operarios da fabrica. Os fornos já foram apagados; cessou todo trabalho.

Os grevistas lutam pelo recebimento de salários atrasados há quase dois meses e contra a tentativa dos patrões de reduzir os salários atuais em 25 por cento.

ONDE ESTÁ O DINHEIRO?

Os trabalhadores da "Esberard" lutam, assim, contra uma tauca monstruosa dos patrões, que está sendo aplicada amplamente no país: o atraso no pagamento dos salários e sua redução. Atrasando os pagamentos os patrões visam: 1.º — impedir que os trabalhadores exijam aumento de salários, pois obrigam a lutar pelo recebimento dos ordenados miseráveis que têm atualmente; 2.º — reduzir os salários, sob a alegação, que faz agora a "Esberard", de "regularizar o pagamento dos atrasados"; 3.º — obter ainda maiores lucros com o capital empregado no pagamento dos salários, pois, depositando-o nos Bancos ou empregando-o em agiotagem, embol-

sam os juros que o mesmo fica rendendo.

O argumento do diretor da "Esberard", o gosador Raul de Melo Rego, de que a fabrica "não tem dinheiro", é uma chantagem descarada. A fabrica não tem dinheiro para pagar os operarios, mas tem dinheiro para que este gibarite gaste milhares de cruzeiros em cavalos de corridas e apostas no "Joquei", em banquetes fabulosos como o que deu recentemente em sua residencia e com suas numerosas concubinas. Tem dinheiro, igualmente, para que este esfomeador de operarios dê 200 ml cruzeiros para o pagamento do passe do jogador Zizinho.

O dinheiro existe, como se vê, nos cofres do sr. Melo Rego, e os trabalhadores o farão aparecer, através da greve, como já o fizeram com a greve de 18 dias, realizada em principios deste ano.

UNIO E VIGILANCIA

Não resta duvida que os trabalhadores da "Esberard" compreendem a necessidade de se manterem unidos para alcançar a vitoria. A prova disso é a adesão de todos eles, indistintamente, à greve.

Mas, quando o proletariado luta precisa velar por sua unidade, como num

- ★ Há dinheiro para o pagamento dos salários — estradas
- ★ União e vigilância contra os agentes dos patrões
- ★ Organizar a solidariedade — fator da vitoria

combate se veja pela munição e os armamentos.

Os patrões, para derrotar as greves não empregam apenas a policia. Empregam, também, seus agentes, como os "pelegos" e advogados dos sindicatos ministerialistas, os quais, através de promessas e boatos, procuram desviar os operarios do caminho certo — o prosseguimento da greve até a vitoria — e conduzi-los para um terreno em que os patrões contam maiores vantagens, como a Justiça do Trabalho, na qual são os empregadores que mandam.

Os grevistas da "Esberard" precisam ter a maior vigilância em relação a esses traidores. Para isto devem se congregarem em torno de sua "Associação Profissional" organizar-se em diversas comissões ligadas a cada secção da empresa, discutir coletivamente cada problema novo que surja e desmascarar implacavelmente agentes patronais que procurem impedir a continuação da greve.

ORGANIZAR A

A LUTA PLO ABONO EM CAMPOS (III)

A Greve dos Texteis

por ADÃO VOLOCH

Como dissemos anteriormente, a greve dos texteis da "Industrial Campista" eclodiu num momento em que a luta pelo abono empolgava todo o proletariado de Campos. Por esta

reivindicação batiam-se os ferroviarios da Leopoldina, os metalurgicos da Goitacaz, os trabalhadores de Bonde, Luz e Aguas, os assalariados das usinas de açúcar, Cupim, Barcelo, Queimado, Mineiros, Cambaiba, Santo Amaro e Poço Gordo.

Pequenas vitorias já haviam sido conquistadas. Com seu espirito de luta os assalariados agricolas do açúcar encostaram a parede a chamada Justiça do Trabalho, obtendo um aumento de 14 por cento nos salários. Na fundição Goitacaz houve duas pequenas greves pelo recebimento do dia 15 de Novembro como feriado remunerado — e o movimento foi vitorioso. Nesta empresa foi, posteriormente desencadeado o terror policial, quando os operarios levantaram com energia a reivindicação do pagamento de 200 horas como abono e aumento de 70 por cento nos salários,

enquanto os patrões tentavam quebrar a unidade da luta dando gratificações a muitos operarios.

A FEROCIDADE DA REACÇÃO

Neste ambiente, a reacção desencadeou o terror, temendo uma greve geral. Lideres operarios, como o vereador de Prestes na cidade, foram presos e ameaçados de processo.

A greve na "Industrial Paulista" levou ao auge o pânico da reacção. Poucos minutos depois de desencadeada, 40 soldados e numeroso contingente de investigadores invadiram a fabrica, empurrando brutaalmente as operarias para dentro dos portões. Diante desse aparato espalhafatoso — chusmas de policiais, "piruas", camionetes e metralhadoras — a massa demonstrou sua fibra combativa. Vaiou a policia e enfrentou o delegado que, de revolver em punho, apontava-o contra as operarias.

O gerente procurou manobrar, prometendo pagar duas quinzenas dos atrasados de 40 por cento que

há muito eram devidos aos operarios e dar ferias coletivas a 1.º de janeiro. Enquanto isso, os policiais fechavam os portões da fabrica para impedir uma ação mais resolvida da massa, cuja força era varias vezes superior à da reacção.

Neste momento foi preso o vereador Walter da Silveira Freitas, de Nova Iguaçu, que fora à frente da fabrica, em companhia do jornalista Everaldo Martins obter a solidariedade da massa ao vereador de Prestes, em Campos.

A massa revoltada vaiou e chamava os policiais, o gerente, o delegado e os pelegos de bandidos.

FALTA DE UM COMANDO ORGANIZADO

Os trabalhadores mais combativos começaram conchamar seus colegas não regressar de nenhum modo ao serviço.

Mas a situação exigia um comando organizado, com espirito de iniciativa e audacia para encaminhar a luta com palavras de ordem energicas, e inclusive, para conchamar os soldados da policia a se solidarizarem com seus irmãos

SOLIDARIEDADE

Mas o problema fundamental, neste momento, para o exito da greve é a solidariedade proletaria. Solidariedade material e financeira dos trabalhadores cariocas a seus irmãos da "Esberard" que lutam, como eles, contra a fome. Há muito sem receber os salários, os grevistas lutam sob penosas condições passando privações maiores. Os trabalhadores cariocas podem e devem, com sua ajuda financeira, suavizar essas privações e garantir a vitoria da greve fazendo correr listas de solidariedade nas fabricas, nos bairros, etc.

Mas os grevistas da "Esberard" precisam, por outro lado, organizar e levantar esta solidariedade, criando comissões para visitar outras empresas, pedindo o apoio moral e financeiro da classe operaria carioca. E, sem nenhuma duvida, ao se dirigirem a cada trabalhador, encontram a mais calorosa e concreta solidariedade.

Não há tempo a perder nesta tarefa. Dele depende a vitoria da greve.

trabalhadores, que lutavam por uma reivindicação que também era a deles — e que já tinham obtido: a conquista do abono de Natal. Por falta deste comando, os operarios e as operarias, embora indignados com a brutalidade policial, não levaram sua combatividade até responderem à altura o bandidismo da reacção.

Sómente duas horas depois voltou o trabalho à normalidade.



LEIA, DIVULGUE E ASSINE
PROBLEMAS

Terror Fascista EM PORTUGAL

Política de guerra e fome é o que existe no país em que o sr. Tristão de Ataíde viu um paraíso

O LIDER católico Tristão de Ataíde, regressando há pouco da Europa, cantou louvores a Portugal, achando que o povo português vive num mar de rosas e que o regime salazarista é a mais perfeita democracia cristã. Não é de estranhar que assim fale o sr. Tristão de Ataíde, quando são conhecidas suas velhas afinidades com o fascismo, a propaganda que fez do integralismo e sua posição sempre ao lado do que há de mais reacionário.

Alguns simples dados sobre acontecimentos recentes em Portugal e a situação em que vivem os trabalhadores portugueses serão o suficiente para desmascarar as exaltações do sr. Tristão ao regime salazarista, que é tão fascista hoje, aliado aos imperialistas norte-americanos, como antes da guerra, quando se aliou ao nazismo.

TERROR SANGRENTO

Para ser incluído no Pacto do Atlântico, pacto de guerra e agressão forjado pelos Estados Unidos, o governo de Salazar teve que satisfazer certas exigências do Departamento de Estado de Washington, além da ocupação de bases militares estratégicas, nas ilhas dos Açores. Assim é que promoveu uma farsa eleitoral, depois de garantir-se a eliminação sistemática de todas as correntes democráticas do país. Satisfeito esse requisito norte-americano, Salazar prosseguiu no poder, já então com a ajuda direta da polícia secreta dos Estados Unidos; o Federal Bureau of Investigation, o terrorista FBI do nazista Ed-

gard Hoover Jr.

Dai para cá, os patriotas portugueses que lutam por democracia, que são contrários a que seu país participe de uma aliança de guerra e agressão, que lutam pela paz, têm sido caçados como feras pela polícia portuguesa e pelo FBI.

Para reforçar a perseguição, o governo criou o chamado "Conselho de Segurança Social", que coordena os trabalhos dos organismos terroristas da polícia: o PIDE (polícia secreta), a GNR (gendarmaria, chamada Guarda Nacional Republicana) e a PSP (polícia).

Os carrascos de Salazar, desde a inclusão de Portugal no Pacto do Atlântico, prenderam e mataram friamente dezenas de combatentes pela libertação do país. Cidadãos que lutaram com heroísmo contra o fascismo, contra a ditadura de Salazar e contra a sua participação na guerra de Hitler, se encontram nas masmorras infectas, em prisões que já mataram milhares de anti-salazaristas. Alvaro Cunhal, José Martinho, Jaime Serras, Augusto Souza, Antonio Lopes, Casimiro Silva, as irmãs Mercedes e Sofia Ferreira foram presos e torturados. Ainda bem recentemente, bravos lutadores comunistas como Militão Ribeiro e José Moreira, foram barbaramente assassinados pela polícia portuguesa, depois de terem sido presos com a ajuda do FBI norte-americano.

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Incapazes de vencer a vontade de luta dos heróis



BENTO GONÇALVES

comunistas, os bandidos de Salazar os torturam até a morte nas prisões. A vida de muitos patriotas portugueses está em perigo. A ameaça de morte pesa sobre o dirigente do Partido Comunista Português Alvaro Cunhal (Duarte), que, apesar de enfermo, se encontra num cubículo sem ar, sem luz e humido.

As feras de Salazar enviam numerosos detidos aos campos de concentração do Tarrafal, nas ilhas do Cabo Verde, onde um clima hostil tem eliminado milhares de vidas. Mais de 30 anti-fascistas entre os quais o Secretário Geral do PC Português Bento Gonçalves, o membro do Comité Central Alfredo Caldeira, Mario Castellano, antigo dirigente sindical, e outros, foram torturados até a morte. Numerosos presos que passaram por processos monstruosos e que já cumpriram a pena, como Antonio Franco, João Rodrigues, José Viegas, Tomás Aquino, Silverio Mateus, José Ramos, permanecem presos depois de terem cumprido de 15 a 17 anos de detenção.

POLITICA DE GUERRA E FOME

O incremento do terror fascista em Portugal não (Conclui na 8.ª pág.)

E Possível Amor E Destruir seus P

EMENT VOROCHELOV

NOTA DA REDAÇÃO — Publicamos a seguir alguns trechos do importante discurso pronunciado em Budapeste, na Hungria, pelo marechal soviético Klement Vorochilov, que representou a URSS nas festas comemorativas do 5.º aniversário da libertação da capital da Hungria pelos Exércitos soviéticos, a 5 de abril.

"EM NOME do governo, em nome do povo da União Soviética e das suas forças armadas, em nome pessoal do camarada Stálin a delegação soviética saudava fraternalmente o corajoso povo húngaro, por ocasião do aniversário da libertação da Hungria das hordas fascistas alemãs. (Aplausos)

Há poucos anos atrás, o Exército soviético, sob o supremo comando do camarada Stálin, desbaratou em combate as hordas hitleristas e abriu para o povo húngaro o caminho para uma vida nova. Cinco anos é prazo relativamente curto na vida de um povo. Ele por que se tornam mais salientes as grandes transformações produzidas nesse prazo em todas as esferas da economia e da vida social da Hungria".

Prosseguindo, Vorochilov focalizou os grandes êxitos obtidos pelos trabalhadores húngaros na obra do reerguimento da cidade de Budapeste e no restabelecimento da indústria e da agricultura, para o bem-estar da população. O povo húngaro trabalha com êxito para o cumprimento do seu primeiro quinquênio so-

cialista e abre, hoje, à Hungria, brilhantes perspectivas de uma vida feliz. O povo soviético vê com grande simpatia os trabalhadores húngaros e sabe que lhes cumprirá honrosamente a sua tarefa.

"Nos poucos anos decorridos, em que se consolidou a democracia húngara, transformando a situação existente então numa política harmoniosa dos trabalhadores da cidade e do campo, sob a direção dos trabalhadores húngaros, os operários, os camponeses e a intelectualidade conseguiram afastar do aparelho estatal os reacionários, tendo-os privado, para sempre, da possibilidade de exercer influência na vida política do país. A democracia popular húngara, eliminou todas as organizações fascistas e semi-fascistas, abertas e ocultas. A Constituição da Hungria aprovada em agosto do ano passado, é a mais democrática de toda a história do país. Ela constitui a legalização das conquistas democráticas do povo húngaro, e representa a sua bússola na luta pelos êxitos ulteriores do socialismo. O povo soviético, o camarada Stálin, sen-

tem-se sempre disposto a ajudar o povo húngaro no seu trabalho nobre e realizador, e os êxitos dos trabalhadores da Hungria na sua marcha triunfante para o caminho da democracia e do socialismo.

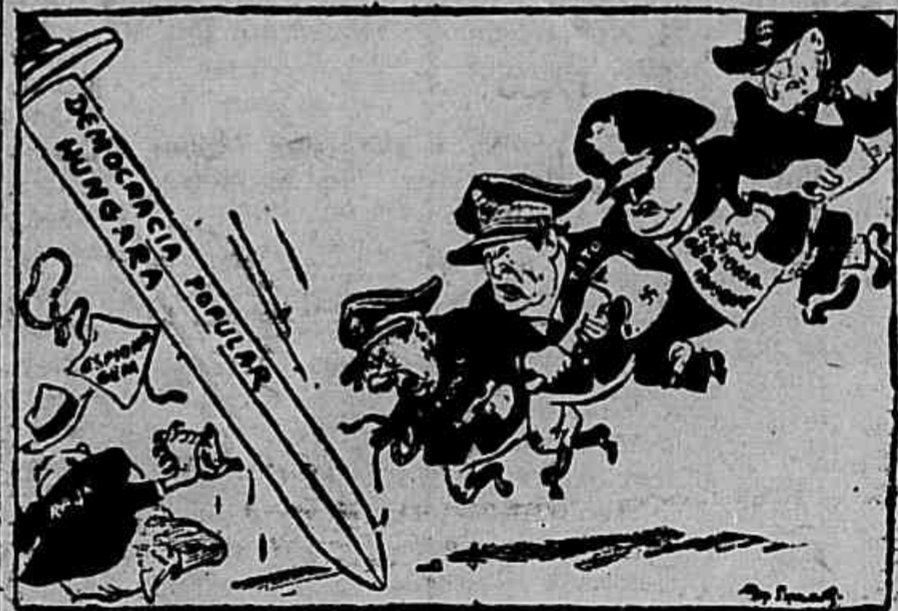
O povo da Hungria e dos demais países de democracia popular vêem de grave situação em que estão os países marshal'ados, cuja economia já por si fraca, vem sendo cada vez mais asfixiada pela crise que avança. Esses países aumentam a miséria e o desemprego, com o seu seqüito, o empobrecimento, a fome, a ruína.

Os êxitos do campo da paz e da democracia, encabeçados pela União Soviética na luta pela paz, pela democracia e pelo progresso, enfrentam a fúria do imperialismo.

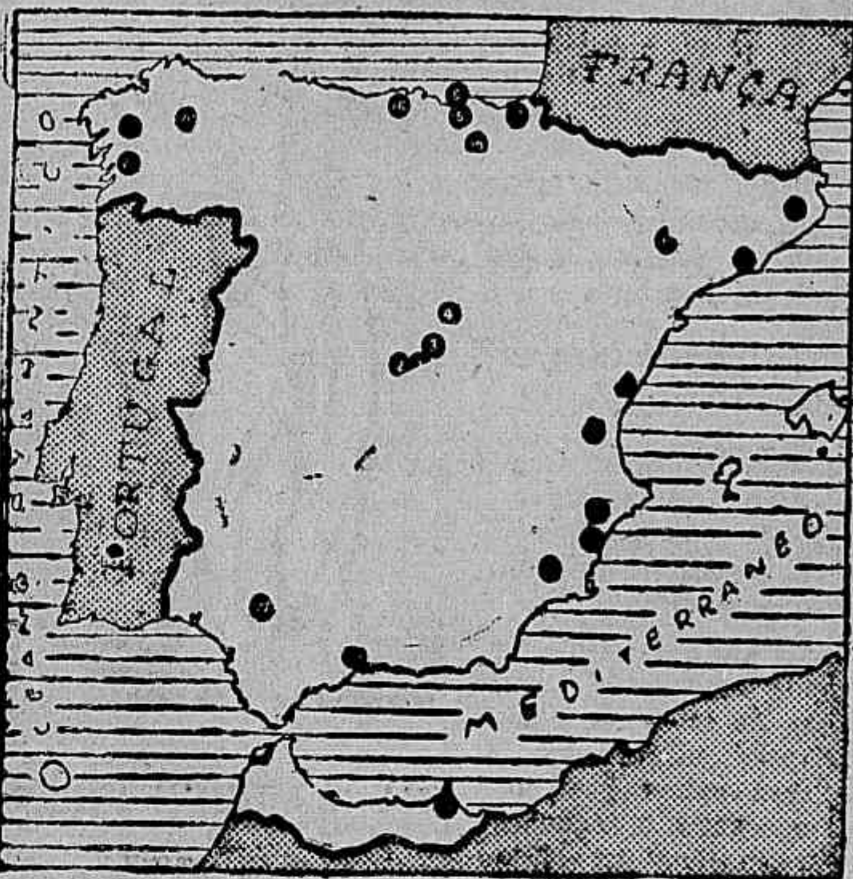
Prosseguindo, disse Vorochilov:

"Os ideólogos e os forjadores da opressão imperialista pretendem alcançar seus objetivos por meio da agressão. Ora, aqueles que pretendem amedrontar gente fraca devem saber que o campo da paz e da democracia possui não só nervos fortes como, também, uma elevada inteligência. O campo da paz e da democracia não teme as ameaças e prossegue calmamente a realização das suas grandes tarefas a fim de evitar uma nova guerra mundial. O campo da paz é forte. A sua potência cresce cada vez mais. Na sua vanguarda, marcha a poderosa União Soviética, tendo à frente o camarada Stálin. (Todos se levantam. Ouvem-se aplausos calorosos de todos os presentes e vivas ao grande Stálin).

"A amizade soviética-húngara — prossegue Vorochilov — surgiu nos dias em que os combatentes soviéticos verteram seu sangue pela libertação da Hungria e da Europa, resistiu à prova de fogo. Já nos dias da libertação de Budapeste, os combatentes soviéticos, lutando, deram sua vida à população da capital e do país húngaro. Naqueles dias a União Soviética procurou aliviar a



Espanha de Franco — Base de Agressão Nazi-Ianque



A revista norte-americana "United States News and World" escreveu recentemente:

"Numa guerra futura as forças aéreas encontrarão na Espanha bases bem protegidas pelas montanhas e os cursos d'agua. Ignora-se geralmente o fato de que os Estados Unidos têm, de certa forma, conservado o seu controle dos aeródromos espanhóis. Se as tropas americanas tiverem de entrar em ação amanhã em território europeu, elas poderão desembarcar em aeródromos espanhóis, aperfeiçoados e equipados pelos americanos".

Eis uma lista dos principais trabalhos já efetuados e em realização pelos imperialistas para transformação da Espanha de Franco numa base de guerra de agressão e conquistas:

- 1 — BARAJAS (Madrid) — Os Estados Unidos gozam aí de direitos de extra-territorialidade. Em construção: cinco grandes pistas aéreas de 2.500 metros de comprimento e 60 de largura. Já foram concluídos os trabalhos de base e instalações para aterrisagem. Em março do ano passado novos terrenos foram desapropriados para ampliar ainda mais essas pistas; 2 — CUATRO VIENTOS — Grandes trabalhos militares em curso; 3 — ALCALA DE HENARES — Trabalhos em curso; 4 — GUADALAJARA — Trabalhos em curso. Os terrenos vizinhos às instalações acabam de ser interditados; 5 — SONDICA (região de Bilbao) — Grandes obras estão sendo realizadas. Uma pista de 1.700 metros; 6 — CAP GALATEA — Torre de rádio-transmissão. (Posto emissor em LEJONA); 7 — PRAT DE LOBREGAT (Barcelona) — 9 pistas aéreas, das quais 3 concluídas (de 2.000, 2.450 e 2.900 metros de comprimento por 100 de largura). Pistas especiais para vôos sem visibilidade. Pistas de estacionamento, pistas de manobras. Capacidade atual: — 100 aviões por hora; 8 — LERIDA — Grandes obras iniciadas; 9 — GERONA — Construção de um novo aeródromo; 10 — CASTELLON — (Região de Alicante) — trabalhos de ampliação das instalações já existentes; 11 — RABASA — Idem; 12 — SANTA POLA — Idem; 13 — ALCANTARILLA (região de Murcia) — Idem; 14 — LOS LLANOS (região de Albacete) — Idem; 15 — MANISES (região de Valencia) — idem; 16 — SANTANDER — Concluídas duas novas pistas de aviação; 17 — SAN SEBASTIAN — Trabalhos de ampliação; 18 — VITORIA — Aeródromo de Mola) — trabalhos de ampliação; 18 — SABCOLLA — (Santiago) — Trabalhos sob a direção de engenheiros americanos; 20 — RISOS (Lugo) — Trabalhos sob a direção de engenheiros americanos. Os terrenos vizinhos interditados; 21 — LA TOJA (Pontevedra) — Trabalhos sob a direção de engenheiros americanos; 22 — LA CORUNA e SAN PABLO (Sevilha) — Acaba de ser concluída uma nova pista aérea; 23 — ROMPEDIZO (Málaga) — Trabalhos sob a direção de engenheiros americanos; 24 — TETUAN E TAUIMA (Melilla, Africa do Norte) — Grandes obras militares acabam de ser terminadas

Caçar o Agressor e os Pequenos Guerreiros

dos trabalhadores, evidenciando sua vontade para com o povo. A política leninista, de igualdade de direitos de todos os povos, grandes e pequenos, sempre foi e continua sendo a base dirigente das relações entre a União Soviética e os demais países. Tratados soviético-húngaros de amizade, cooperação e mútua assistência, assim como os tratados concluídos entre a Hungria e a União Soviética, na base da igualdade de direitos e vantagens recíprocas, representam, simultaneamente, um poderoso instrumento de paz e uma barreira intransponível contra os planos de uma nova guerra.

popular e a União Soviética. O menor desvio dos preceitos leninista-stalinistas do Socialismo e do internacionalismo proletário significa traição e conduzir, inevitavelmente, o país à perda de sua soberania e da independência nacional e sua transformação em apêndice dos ávidos imperialistas.

Ajudado pelos espíritos da camarilha fascista de Tito-Rankovitch, os agentes do bando imperialista conseguiram arrastar, temporariamente, a Iugoslávia para o seu campo. Porém os imperialistas e os seus agentes enganaram-se redondamente se calculam lançar os povos da Iugoslávia contra os países de democracia popular e da União Soviética, que amam a paz. Nenhum terror, perseguição ou nada poderá transformar a Iugoslávia em um instrumento dos agressivos imperialistas. Não tenho dúvida alguma que a classe operária, todos os trabalhadores da Iugoslávia

terão bastante forças para derubar a camarilha dos traidores e ocupar de novo o lugar de honra que lhes cabe entre as Repúblicas democráticas populares e a União Soviética.

Agora, a tarefa de todos os povos que amam a liberdade e a paz consiste em não permitir aos imperialistas realizar seus planos criminosos de desencadeamento da terceira guerra mundial. Não tenho dúvida que se todos os povos que fazem parte do campo da democracia e do socialismo estiverem coesos e lutarem pela paz, na sua grande e honrosa obra eles contarão com o apoio de toda a humanidade progressista, porque é possível amoldar o agressor e destruir seus planos guerreiros.

Terminando seu discurso, Vorochilov augurou aos trabalhadores húngaros êxitos cada dia maiores na construção da economia socialista e no fortalecimento da Hungria



VOROSHILOV

livre e democrática; brindou ao povo húngaro e ao seu dirigente, o Partido dos Trabalhadores da Hungria, e prestou uma homenagem à amizade soviético-húngara e a de todos os países de democracia popular no Ocidente e no Oriente. Ao pronunciar palavras de homenagem à União Soviética, o camarada Vorochilov foi intensamente ovacionado quando disse:

"Viva o inspirador do povo húngaro e de toda a humanidade progressista, o grande Stalin, criador e edificador da sociedade socialista!"

NOTÍCIAS Da União Soviética

PIONEIROS TCHECOS — No princípio deste mês chegou a Moscou uma delegação composta de 14 funcionários da Organização de Pioneiros da Tchecoslováquia, cujo objetivo é conhecer a vida da juventude soviética, a organização do ensino e das escolas na URSS.

A NOVA SEMEITEIRA — Os jornais soviéticos se ocupam com grande destaque da semeadura da primavera, destacando os êxitos deste ano em relação ao ano passado. Os camponeses estão realizando trabalhos de reflorestamento. Salienta-se o esforço patriótico dos kolхозes (fazendas coletivas), com a ajuda do Partido Comunista e da URSS.

Em consequência dos processos stalinistas de industrialização do país, da organização socialista da agricultura e de uma técnica poderosa adaptada aos trabalhos agrícolas, a União Soviética é o país mais adiantado do mundo, e esses êxitos tendem a se destacar cada vez mais.

No ano corrente, a média de produção de máquinas agrícolas já aumentou 22 por cento em relação ao ano passado.

DESAFAZENDO CALUNIAS — O jornal soviético "Isvestia" publicou um artigo desfazendo as mentiras e calúnias do jornal inglês "The Times" sobre os êxitos soviéticos na agricultura. A informação do "Times" veio a propósito da reunião crítica e auto-crítica de Conselho de Ministros e do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique). O jornal inglês viu, de maneira capciosa, apenas o lado negativo da crítica e não os êxitos enormes obtidos pela agricultura socialista, julgando assim ocultar esses êxitos.

EXITOS DA PLANIFICAÇÃO — É impossível ignorar esses êxitos, que decorrem da própria estrutura da economia socialista planificada. Graças aos sucessos obtidos pela URSS, a ideia da planificação da economia se tornou popular no mundo inteiro. Os países capitalistas tentam adotar esse método, mas em vão.

SITUAÇÃO COMPARADA — Na Inglaterra, como nos demais países burgueses, a planificação fracassa, pois ela só é possível numa economia socialista. O "Time" se preocupa com o futuro do povo russo. Entretanto, enquanto na URSS o consumo popular já ultrapassou o nível de antes da guerra e os preços dos gêneros baixaram três vezes, na Inglaterra continua em vigor o racionamento: 110 gramas de margarina, 55 gramas de gordura, 200 gramas de carne, um litro de leite por semana para cada pessoa. Eis a razão dos jornais ingleses recorrerem à calúnia contra a URSS, numa tentativa inútil de cobrir o sol com uma peneira.

CRESCER O PODER DE COMPRA — Devido à última redução de preços, a capacidade de compra do povo soviético aumentou consideravelmente. Durante o mês de março, para citar apenas um exemplo, o número de encomendas nas alfaiatarias de Moscou passou de 18.000 para 40.000.

Você é Contra a Guerra?

ENTÃO, assine com sua família e seus amigos, recorte e mande à nossa redação este apelo lançado pelo Comitê Mundial da Paz em sua recente reunião de Estocolmo:

EXIGIMOS a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações.

EXIGIMOS o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida.

CONSIDERAMOS que o governo que primeiro utilizar contra qualquer outro país a arma atômica cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

(Ass.) _____

IV — ANIVERSARIO DE LENIN

A DEFESA DA PAZ É A NOSSA LUTA PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL

80.º aniversário do nascimento de Vladimir Ilitch — 22 de abril — recorre este ano em uma mais grave tensão nacional. O mesmo inimigo contra o qual Lenin ensinou o proletariado a lutar, a hidra imperialista, o capital financeiro internacional, prepara no momento um novo ataque contra a fortaleza da liberdade e da gloriosa União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Linhas e conhecidas profeções se repetem contra a URSS. Assistimos ao desenvolvimento de uma nova campanha mundial anti-soviética dirigida pelo imperialismo norte-americano. Antigos focos de irradiação dessa campanha curso dos últimos anos, riram fragorosamente: a Berlim hitlerista, a Rússia de Pilsudski, a Alemanha de Chiang Kai-shek, marcando profunda a linha do caminho da derrota inevitável do anti-soviético e do anti-comunista.

Esta situação, internacionalmente, em relação aos dois campos em que se divide o mundo, não pode ser diferente daquela que se caracterizava tão profundamente nestas simples palavras em 1920: "Os Estados da Entente (os países que haviam dirigido a ofensiva armada contra a República soviética) se encontram em guerra com os bolcheviques; reconhecem-nos sem nos reconhecerem; a verdade é esta: o capitalismo pode reconhecer a sua própria morte — a vi-

toria do socialismo em qualquer país. Por isso os bandidos monopolistas tramam nova guerra, visando particularmente a URSS, as Democracias Populares da Europa, a República Popular da China, mas visando também as forças progressistas de todo o mundo, os comunistas e seus aliados, em todos os países.

Se o socialismo avança inexoravelmente, se a URSS é hoje a maior potência mundial, se nova e terrível crise econômica está se desenvolvendo a cada dia no mundo capitalista, para o imperialismo só há uma "saída" — a guerra.

Então faz-se a chantagem da bomba atômica, elaboram-se programas colonizadores e de guerra como o Plano Marshall, o Pacto do Atlântico, o Tratado do Rio de Janeiro, reatma-se febriamente a Europa ocidental. A nova guerra dos trustes é preparada em cada país capitalista, em cada colônia e semi-colônia, diariamente, minuto a minuto. Chegamos à fase das provocações infames com a violação da fronteira da União Soviética por um avião militar dos Estados Unidos.

Engana-se quem ingenuamente ainda julga que podemos no Brasil fugir à hecatombe de uma guerra, e poupar o nosso território ou a nossa população a destruições terríveis. Nessa guerra estamos sendo envolvidos pelos trustes de Wall Street e pelo governo ditatorial de Dutra. Para isso, explora-se mais e mais o povo brasileiro, fazem-se novas concessões ao capital financeiro interna-

RUI FACO
cional, a gangsters como Rockefeller ou Benjamin Fairless.

Mas não é só no terreno econômico que estamos sendo levados à guerra, deixando-nos saquear em nossos minérios estratégicos como o urânio, cujo roubo é dirigido pela própria embaixada dos Estados Unidos. Servil e cainicamente, a ditadura de Dutra cede posições-chaves de nosso território aos imperialistas atômicos. E' a base do Plano em Pernambuco ou a de

assim, à mercê dos únicos inimigos do nosso povo, os magnatas de Wall Street, interessados em ampliar e aprofundar a colonização de nossa Pátria.

Que fazem os representantes dos grandes proprietários de terra e da burguesia vendida aos Estados Unidos? Colaboram com os trustes norte-americanos nos seus planos de colonização e guerra. Vêem nisso a sua própria salvação diante da onda popular que se agiganta e lhes causa terror. Vendem-se de corpo e alma ao capital estrangeiro.

Pode o povo brasileiro cruzar os braços diante da sombra negra que ameaça a nossa própria existência como Nação? Consentir que o arrastem à guerra imperialista, de roubo e escravização de povos na qual nós também seremos vítimas? Seria isso um crime tão nefando como a própria ação dos imperialistas e seus lacaios contra os interesses de nosso país.

Lenin ensinou aos trabalhadores e aos povos do mundo inteiro como lutar contra a tirania feudal-burguesa e contra a guerra e o imperialismo. Neste momento, a luta mestra dessa grande luta é a defesa da paz mundial: a exigência da proibição da arma atômica, a resistência ao roubo do nosso urânio e das nossas areias monásticas para as armas atômicas norte-americanas, as ações concretas de massas contra a extração e o embarque de quaisquer materiais estratégicos para os trustes ianques.

Só assim poderemos des- (Conclui na 9.ª pág.)



LENIN

Pernambuco no Rio Grande do Norte. São os projetos entreguistas de zonas imensas do nosso território, como o da Hileia Amazônica, que encontram o apoio irrestrito das classes dominantes. E ao mesmo tempo completam-se os planos de submissão das nossas forças armadas a um comando único norte-americano. Liquida-se a nossa indústria de armamentos em benefício dos armamentistas ianques, deixando-nos

VOZ dos LEITORES

As Empresas Imperialistas e o Policialismo Contra a Imprensa Popular

LUIZ MARANHÃO FILHO

com sua fúria para desferir o movimento democrático em nossa pátria, a aparelhagem policial do governo encontra uma utilidade e descarada comparação nas empresas imperialistas, no seio das quais alguns funcionários mais intimamente ligados à ação se destacam pelo servilismo com que se colocam a serviço da polícia.

No Rio Grande do Norte, observa-se atualmente como agem conjuntamente, numa vã tentativa de sufocar a imprensa popular, a polícia do sr. Varela e os agentes de algumas companhias de aviação como a "Cruzeiro do Sul" e a "Aerovias Brasil". O agente da primeira dessas empresas sr. Filgueira, naturalmente sem autorização, da matriz do Rio de Janeiro, há muitos meses nega-se a aceitar encomendas de exemplares de VOZ OPERARIA. Com isto, atende aos desejos da polícia e naturalmente procura "mostrar servi-

ço" aos seus patrões.

Posteriormente, observamos o policialismo nas empresas de aviação, resultando em constantes apreensões de VOZ OPERARIA no campo de Paranamirim. A edição comemorativa do 70.º aniversário de Stalin foi arbitrariamente apreendida em Natal por minosa denúncia do agente da Aerovias Brasil de nome Chateaubriand. Esse cidadão cometeu o crime de desviar a carga sob sua responsabilidade, telegrafando para a polícia e avisando a chegada dos jornais, enquanto retardava a entrega da encomenda ao agente da VOZ, alegando que alguns documentos ainda se encontravam na Alfândega.

Não nos surpreendemos com essa ação policial, quando sabemos como as nossas empresas de aviação civil se encontram hoje sob o controle dos grandes trustes de aviação do imperialismo americano. Co-

mo em qualquer empresa imperialista, a polícia também tem os seus serviços, sempre prontos a denunciar e ajudar a reprimir os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores ou prejudicar a luta do povo pela emancipação de nossa pátria.

No caso presente tentam sufocar a imprensa popular. Mas tudo inutilmente, pois o nosso jornal "Folha Popular", mesmo depois de ter as suas oficinas completamente destruídas, continua circulando. E a VOZ OPERARIA, não obstante a ação nefasta da polícia do sr. Varela e daquelas empresas imperialistas, continua também circulando em nosso Estado, trazendo para o povo do Rio Grande do Norte a palavra corajosa, patriótica e esclarecedora de Luiz Carlos Prestes.

NATAL (Rio Grande do Norte).

★ COLOSSO DE PÉS DE BARRO

1 — A despesa nacional dos Estados Unidos para o próximo exercício se eleva a um total de 42 bilhões e 400 milhões de dólares.

2 — Dessa cifra, 14 bilhões se destinam a despesas militares (cujo valor no orçamento é "uma quarta nacional").

3 — Além dessa imensa soma para armamentos e forças armadas, o Tesouro americano gasta mais: 6 bilhões e 100 milhões de dólares com os ex-combatentes; 4 bilhões e 700 milhões de dólares com "ajuda militar internacional" (fornecimento de armas aos países do Pacto do Atlântico Norte).

4 — Enquanto isso, para Educação e pesquisas se destinam 400 milhões de dólares.

5 — Quer dizer: enquanto despesas militares declaradas (pois há outras encobertas) consomem mais de 50 por cento da renda nacional, destinam-se menos de 1 por cento à educação.

6 — Mas a preparação da guerra e um grande negócio para os capitalistas de Wall Street. Vejamos: enquanto os monopólios americanos tinham um lucro (líquido) de 13 bilhões de dólares em 1946, aumentaram esse lucro para 18 bilhões em 1947, 21 bilhões em 1948 e cerca de 30 bilhões em 1949.

7 — No entanto, as próprias estatísticas oficiais americanas reconhecem que o número de desempregados, que em 1946 era de 2.300 homens, duplicou em 1949 e chegará a mais de 5 milhões este ano.

(Conclusão da 3.ª pag.)

que, por sua iniciativa, se multiplicaram em Turim e outras cidades, organizando as greves formidáveis e o movimento revolucionário de ocupação das empresas pelos trabalhadores, iluminador do futuro comunismo italiano, seu principal dirigente político e educador dos quadros que o conduziram através dos tenebrosos anos do fascismo, muitos dos quais ainda hoje a frente da vanguarda da classe operária, Antonio Gramsci não só devotou ao seu Partido todas as magníficas energias que possuía, como também não hesitou em sacrificar a própria vida para honrar a sua bandeira, depois de suportar com inalterável dignidade todo um decênio de encarceramento terrivelmente perverso.

Mas, precisamente por ser "homem de partido", Antonio Gramsci era um "homem completo". Tão importante como sua atividade no movimento operário e intimamente ligado a esta é a sua atividade de intelectual de vanguarda. Intelectual da estatura dos sábios e artistas portentosos da Renascença, será sobre o terreno que ele conquistou, utilizando o marxismo-leninismo de modo criador, que se verificará uma nova e mais fecunda Renascença na Itália. Gramsci, o filósofo, submeteu a obra de "don" Benedetto Croce à análise

Você é Contra Este Crime ?

UMA ÚNICA BOMBA ATOMICA, JOGADA SOBRE A CIDADE JAPONESA DE HIROSHIMA, MATOU 200 MIL PESSOAS — HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS, INDISCRIMINADAMENTE — A POPULAÇÃO DE 400 MIL HABITANTES

Você deseja que outras cidades, e, quem sabe, sua própria cidade com seu lar, seus entes queridos, seus amigos, tenham o mesmo trágico destino de Hiroshima? Não! Você se é um ser humano não deseja que se repita este crime contra qualquer cidade ou população.

Então, recorre e assinete este apelo dos Partidos da Paz, ou tire uma cópia dele e faça seus amigos e companheiros de trabalho assinarem e depois remetam à nossa redação — Av. Rio Branco, 257, sala 1711 — Rio, D.F. — que os encaminharemos à Organização Brasileira de Defesa da Paz.

EXIGIMOS a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações.

EXIGIMOS o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição.

CONSIDERAMOS que o governo que primeiro utilizar contra qualquer outro país, a arma atômica, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

(ass.) —

Consideram esta cifra como "normal"... Na realidade ela é muito maior, atingindo a casa dos 8 bilhões, segundo as organizações sindicais americanas.

E' o grande exército da fome que faz dos Estados Unidos um colosso de pés de barro que se debate desesperado num mundo que se renova, recusa-se a parar a marcha para a completa libertação da escravidão capitalista, para o socialismo.

É Preciso Impedir a Guerra

JULIA DE ANDRADE (D.F.)

A MULHER é rigorosamente refratária à guerra, coisa que a lógica explica perfeitamente, pois não podemos admitir dar em holocausto aos fazedores de guerra os filhos que com tanto sacrifício conseguimos criar.

O Segundo Congresso Internacional de Budapeste, do qual participaram mulheres de todos os países, demonstrou de maneira incontestável que a correlação de forças após a segunda guerra mundial foi a favor do campo anti-imperialista e democrático. A adesão em massa das mulheres à vida política, sua participação ativa na luta pela paz e pela democracia, constituiu um peso ponderável.

O Conselho da FEM em Moscou, de 15 a 19 de novembro de 1949, reafirma que a tarefa principal das organizações femininas consiste em ativar e ampliar a luta pela Paz. É forçoso reconhecer o nosso atraso. Quando vemos o esforço gigantesco das mulheres soviéticas, polonesas, tchecas, e das demais democracias populares, reconstruindo suas cidades, vigilantes para que não mais as destruam, quando vemos as mulheres chinesas saindo dos mais negros preconceitos ajudando a consolidação da República Popular da China; as mulheres gregas e espanholas lutando ao lado do povo com os homens nas guerrilhas e as mulheres francesas e italianas desenvolvendo um notável

trabalho de massas pelo restabelecimento da democracia em sua pátria, isto deve nos estimular para acompanhar as nossas irmãs de além-mar.

Cabe portanto às mulheres unirem-se e se levantarem contra a ameaça de uma nova guerra. Sabemos perfeitamente que o intuito dos senhores Kennan e Miller e o que vieram fazer em nossa terra: apesar da reunião secreta todo o povo sabe dos acordos nos bastidores para a execução dos planos guerreiros fixando o Brasil como uma poderosa retaguarda do imperialismo.

A luta pela Paz, que a reação tornou subversiva e que tem sido causa de muito sangue derramado, de muitas vidas sacrificadas e de muita gente encarcerada, deve estar sempre nos nossos pensamentos, em nossas ações.

Cumpra a todas as mulheres, não só às de vanguarda, mas à vasta população feminina do Brasil participarem ativamente da campanha da Paz. As organizações femininas têm imensa responsabilidade. Cabe-lhes levar de casa em casa o esclarecimento sobre a atitude reacionária dos governos, seu desprezo pelo povo, a causa da carestia, a fim de trazer para as fileiras da Paz o maior número possível de mães, esposas, filhas e noivas, cujos sentimentos anti-guerreiros, já tem sido postos à prova.

A medida que nos venceremos até o amago do cotão do perigo de guerra

ra, a medida que nos venceremos do que isto representa para todos os povos, o que representa para cada um de nós, compreenderemos que não devemos desprezar um aliado, por pequeno que seja e que só a base de uma ampla união, de um sólido trabalho de massas, estaremos realmente enfrentando este perigo. A ação eleva a consciência política da mulher e o trabalho pela Paz, decidirá a vitória sobre os provocadores de guerra.

Refutemos a teoria espalhada pela reação de que "a mulher não se deve meter em política"; sim, porque exigir um teto, alimento e escolas para os nossos filhos é fazer política, e quanto mais cruzarmos os braços mais depressa caminhará a reação, cujo intuito é destruir qualquer espírito de luta dos povos pela democracia e liberdade.

Vejamos o esplêndido exemplo das mulheres de Cruzeiro, estas heroicas lutadoras que jogaram com suas vidas para obter uma reivindicação econômica. Empolgaram de tal maneira a opinião pública do país que conseguiram fazer a reação recuar, saindo vitoriosas da sua luta.

Toda e qualquer campanha reivindicatoria deve seguir paralela à luta pela Paz, pois está a ela consequentemente ligada. A ação das mulheres na campanha contra a guerra é decisiva e exige uma participação mais audaz, mais vigilante e mais organizati-

O Homem de Partido . . .

mais severa e penetrante que se conhece desvendando em Croce o mais reacionário dos modernos pensadores italianos, todo ele empenhado em separar as massas dos intelectuais radicalizados e fazê-los inócuos ou submissos ao bloco dominante burguês-agrário. Como historiador e ensaísta político, interpretou Gramsci os fatos do passado de sua pátria sob a luz científica do marxismo e, pela primeira vez, colocou nos seus textos exatos a famosa "questão meridional", a questão daquela parte da Itália ainda subjugada a relações semi-feudais. Gramsci, o crítico literário, era senhor do melhor da cultura clássica e a um companheiro, que o surpreendera lendo as memórias do aventureiro Casanova, advertiu que para defender a vida de um povo é preciso conhecer a sua história e para conhecer sua história é preciso conhecer a sua literatura. Gramsci, o crítico teatral, foi talvez o primeiro — diz Felice Platone — a descobrir, na Itália, o valor de Pirandello, em quem condenava o idealismo e o ceticismo, mas destacava a sua dialética sob forma popular, contrastando com o positivismo pequeno-burguês e substancialmente reacionário de tantos escritores modernos.

Em meio às asperas lu-

tas do movimento operário e com a responsabilidade de dirigi-las, Gramsci não cessava de acompanhar as mais variadas manifestações no campo da cultura, descobrindo e incentivando o que houvesse de minimamente progressista neste ou naquele setor. Era um espírito universal, da estirpe que só o proletariado pode hoje criar.

Com respeito e emoção, aprendendo de sua vida e de sua obra, honremos a memória deste grande homem de partido e magnífico intelectual de vanguarda.

Terror Fascista

(Conclusão da pag. central) É casual. Está ligado à política de guerra do governo ditatorial de Salazar, a reboque dos imperialistas americanos.

Além disso, é um terror dirigido contra toda a classe operária portuguesa, entre a qual existem hoje mais de 240.000 sem trabalho segundo as próprias estatísticas oficiais.

Enquanto isso, procede-se à militarização do país, que suga as últimas energias do povo português. As despesas militares atuais são as mais elevadas de toda a história portuguesa. O rearmamento está custando ao país 2.627.471 contos, isto é 90 milhões de dólares ou 1.800.000.000 cruzeiros.

O Terror Latifundiario em Monte Alegre

cidade de Jataí, em realizou-se um grande publico promovido pela de Defesa da Paz, sendo toda a assistencia cons...

verno os faz querer voltar a sua terra. O regime nestas usinas é de verdadeiros campos de concentração, o que vem produzindo a mais viva re...

A IMPRENSA desta Capital encheu-se de provocações, na semana passada, procurando esconder com a noticia de um suposto "complot comunista no Triângulo Mineiro", mais uma violencia inominavel do governo de Milton Campos...

Com uma baixa provocação o governo assassino de Milton Campos tenta encobrir mais uma tropelia de sua policia de ceteros... Onda de violencias para impedir a "cliderio" de popular aos 29 camponeses de Canápolis... Diante da perversidade do sargento da cidade casavereiros desarmaram os soldados e invadiram a prisão

ses e dos trabalhadores dessa zona do Triangulo, o famigerado tenente Georgino, que se havia ocultado ate então, percebendo o erro dos casavereiros ao restituir as armas aos soldados e se recolherem...

calizado o banditismo contra o povo e seus dirigentes, sob o governo de Milton Campos, cujas mãos estão tintas de sangue da classe operaria.

O QUE ENSINAM OS FATOS

Mas, o que mostram os fatos de Monte Alegre?

Mostram que não é possível mais aos camponeses, aos trabalhadores e a todos os democratas depositar qualquer ilusão na ditadura de Dutra e nos politicos que a servem. Porque tiveram ilusões, os camponeses que defenderam suas lavouras na fazenda dos ingleses e que pensaram que suas reivindicações estavam satisfeitas com as promessas do inglês Carlos e do prefeito, foram victimas da cilada monstruosa de que resultou a prisão de seus 29 companheiros...

Nessas lutas pelo pão, pela terra e a liberdade, a classe operaria e os camponeses precisam não vacilar e devem manter qualquer uma de suas conquistas por todos os meios possíveis, valendo-se, quando necessario, da força. Isso quer seja a conquista a manutenção de lavouras na terra dos ingleses, quer o dominio de uma cadeia por algumas horas, com a libertação dos presos, quer objetivos mais importantes.

A DEFESA DA PAZ

(Conclusão da pag. central) baratar os planos imperialistas e guerreiros em nosso país, desfazendo as amarras com que a ditadura de Dutra nos submette aos grandes banqueiros internacionais.

Será esta a maneira pratica de colaborar com todos os povos na grande frente mundial de defesa da Paz e, simultaneamente, preparar as bases de nossa completa libertação nacional e o advento de um governo popular e democrata que nos leve ao socialismo, isto é, ao bem-estar para todos, libertando-nos da miseria, da fome, do analfabetismo, da dupla opressão interna e externa em que temos vivido sob a ditadura feudal-burguesa dos grandes latifundiarios e comerciantes.

Assim estaremos honrando a memoria desse homem genial que, ao lado de Stalin, lançou as bases da libertação da humanidade - Vladimir Ilitch Lenin

quina Tuma, em Pernambuco, do conhecido na File. de Miranda e em latifundios do Estado, abaladores do sertão que, do á seca, procuram trazer ali, são obrigados pela a particular dos latifundários permanecerem amarrados a parte da cana e a plantamesmo depois que o in-

TIRIDENTES Exemplo a Seguir

conclusão da 1.ª pag.) ade, contra um inimigo várias vezes mais bruto que o colonizador por os - o imperialismo que e seus lacaios - comparando-o a Tirantes, é vendo nele o Tirantes de hoje, que as ritas massas oprimidas ditam para Luiz Carlos es, o Cavaleiro de Esperanças. o instinto revolucio das massas não as na. Prestes e os co-stas são, na verdade, ardeiros e os continua de Tiridentes, os sentantes conscientes arte mais revolucionar progressista do povo

brasileiro em nossos dias os dirigentes infatigáveis da luta de libertação nacional.

Guiados pelo exemplo de Tiridentes, os comunistas, sob a liderança de Prestes, se inspiram no ardor revoltionario do proto-martir da independencia e combaterão com mais pugnacidade pela paz, o pão, a terra e a liberdade, para o esmagamento da tirania vendepatria de Dutra e a instauração no país de um governo democratico-popular, capaz de realizar integralmente a Independencia do Brasil, por que lutou e morreu o alferes Joaquim José da Silva Xavier.

BRUTALIDADE E COVARDIA

Na segunda-feira da semana passada teve inicio o sumario de culpa - isto é, a farsa judiciaria a que a reação feudal submette os bravos camponeses. Na vespera, duas grandes caravanas de solidariedade aos presos dirigiram-se de Uberlândia e Canápolis a Monte Alegre para assistir ao processo e levar seu apoio material e moral aos perseguidos pelo latifundio.

A primeira caravana a chegar á cidade foi a de Uberlândia - um caminhão lotado de trabalhadores e democratas, homens, mulheres e crianças. Esses democratas dirigiram-se logo a cadeia local e solicitaram do sentinela permissão para visitar os presos. O sentinela mandou chamar o sargento da guarda para decidir sobre o assunto. O sargento chamou para dentro da cadeia um dos visitantes e daí o deteve. Logo a seguir tentou realizar a mesma manobra com outro trabalhador. Mas, um dos presentes notou a cilada e avisou a seu companheiro para que não entrasse. Então o policial investiu contra o operario e segurando-o por um braço tentou arrastá-lo para o carcere, enquanto um soldado esbofetava pelas costas o visitante.

A massa reagiu indignada diante de tanta brutalidade e covardia.

DESARMADA A GUARDA

Os membros da caravana invadiram a cadeia e forçando a grade dos carcereiros onde estão recolhidos os camponeses, subjugaram o sargento e os soldados. Ai permaneceram longo tempo em conversa com os presos. Ao se retirarem levaram com eles o armamento da guarda, inclusive uma metralhadora.

Mas, a seguir, não tendo a completa compreensão de que haviam iniciado uma luta contra a reação e que a luta não poderia terminar assim, resolveram devolver as armas aos policiais "como ferro velho". E devolvendo as armas ao sargento, comandante da guarda, retiraram-se para uma pensão proxima.

ONDA DE TERROR O carrasco dos campones-



PERNAMBUCO

Nova e vigorosa ação anti-ianque foi realizada aqui contra a ocupação da Estação de Rádio de Pernambuco pelos imperialistas. Um grupo de patriotas, na praça da República, esculpe emirulhados no campo uma caçote de dois ossos cruzados, a seguinte legenda: "Morte ao consul americano! Abaixo o embrulho verdadeiro multiplicado cercou o esquife foi carregado entre manifestações de odio popular invasor."

BAHIA

A Associação Geral dos Trabalhadores reuniu-se para discutir as comemorações através das quais o proletariado bahiano festejara a passagem do próximo 1.º de Maio. Para organizar e dirigir os festejos foi eleita uma comissão de nove membros.

S. PAULO

Em pontos da capital o povo realizou a Aclamação malhada "Judás" que representavam Ademar de Barros e Gaspa Dutra, apesar de haver a policia entrado em atividade, percorrendo as ruas em caminhonetes.

PARANA

A Assembleia Estadual, por proposta do deputado Julio Xavier, aprovou um telegrama ao deputado Arthur Bernardes por sua atuação "em defesa do nosso petróleo e outros ramos de economia nacional," associando-se á recente homenagem de que foi alvo o ex-presidente.

GOIAS

Em Goiandira foi solenemente reerguida na praça da Estação de Goias a torre simbólica de petróleo, que forte vendaval derrubara. Um grande comício promovido pela seção local do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia, e pela Associação Feminina precedeu o ato, destacando os criadores a urgente necessidade de serem defendidas nessas riquezas minerais a paz mundial.

RIO GRANDE DO NORTE

Os doqueiros de Natal realizaram uma greve de curta duração, advertindo a administração do porto de que não estão dispostos a permanecer indefinidamente no estado de miséria a que são forçados pelos baixos salários que percebem.



Conferencia Para a Venda do Brasil

REUNIAO EM SANTOS DO CHAMADO "CONSELHO INTER-AMERICANO DE COMERCIO E PRODUÇÃO" É UM AUMENTADO A INDEPENDENCIA NACIONAL E UM GOLPE SOBRE OS DIREITOS DA CLASSE OPERARIA *

ESTA MARCADA para o dia 23 deste mês, a instalação do "Conselho Inter-americano de Comercio e Produção", na cidade heroica de Santos. Trata-se de uma reunião de capitalistas brasileiros e latino-americanos com magnatas ianques para o estabelecimento de medidas assegurem aos trustes de Wall Street, com o apoio capitalistas nativos, uma exploração mais facil e mais ra de nossas riquezas economicas e maior opressão massas populares do Continente. Como declaram os rios jornais da "sadia" os colonizadores nazi-ianques exigir nesta reunião nada menos do que a ratificação dos governos títeres da America Latina da chamada "Luta de Havana", que é um golpe de morte nos esforços de industrialização e progresso dos povos latino-americanos. Exigem, ainda, franquias para a inversão de seus bens em nossos países - o que significa, o direito monopolios ianques á dominación de nossas fontes de riquezas, como o petróleo e jazidas de minerios estratégicos. Entre essas "franquias" figuram, igualmente, em primeiro plano, a liquidação dos mínimos direitos que ainda sobreviva a classe operaria, considerados pelos imperialistas - e também pelos capitalistas nativos - como um obstáculo ao desenvolvimento economico do Brasil. O proletariado santista, todo o povo da cidade heroica, bem como os trabalhadores e os patriotas de todo o país, por isso uma grande responsabilidade diante da conferencia para a colonização de nossa patria e a liquidação dos direitos da classe operaria. Temos manifestar aos magnatas de Wall Street e seus lacaios uma repulsa que manifestamos aos espiões ianques e Miller. Organizemos, pois, desde já, manifestações de protesto contra esta conferencia de venda do Brasil mais fome e terror sobre as massas trabalhadoras.

Por um 1.º de Maio de Lutas de Massas

(Conclusão da 1.ª pag.)
fundamental é, e as massas desde já, num trabalho sistemático, persistente, diário, de cada momento.

Este trabalho deve ser feito com carinho pelos comunistas, dirigido às massas e ligado-se com elas, animados daquela mesma vontade revolucionária de que nos fala o recente documento assinado pelo camarada Prestes e outros dirigentes comunistas, ao assinalar a nossa principal tarefa em face da situação do nosso proletariado e da urgência de tudo o que seja necessário sem medir dificuldades nem sacrifícios para unir e organizar a eia do desencadeamento das lutas de massas: "Faça a classe operária brasileira".

Devemos, assim, tomar o trabalho de preparação e organização do 1.º de maio como um dos meios de melhorar e fortalecer o trabalho de organização da classe operária. O fato de não possuímos organizações de massa de classe operária, nas condições do Brasil, país onde as vastas massas da população não se acham organizadas nem mesmo sob as formas mais elementares, deve nos levar a novas maneiras de trabalhar com as massas, visando fundamentalmente unir e organizar a classe operária. E isto se torna absolutamente urgente e necessário em função dos preparativos deste 1.º de maio.

No mesmo sentido, o camarada Prestes, no

documento que aludimos afirma: "As lutas grevistas dos diferentes departamentos da classe operária são o método já provado pela nossa própria experiência para organizá-la e realizar sua unidade".

Isso nos indica que o caminho da luta de classes é o único indicado para a unidade e a organização da classe operária e a realização de um 1.º de maio de lutas de massas.

Trata-se, pois, de nos lançarmos à tarefa com o cuidado de falarmos para as massas a linguagem que elas podem entender. Devemos ter em vista preparar e organizar um 1.º de maio de lutas de massas, partindo do levantamento concreto das mais elementares reivindicações dos trabalhadores. Este deve ser um 1.º de maio de luta por aumento de salários, por igual salário a igual trabalho, contra a assiduidade, contra as multas, contra as suspensões e as perseguições aos trabalhadores, pelo pagamento do repouso semanal, por melhores condições de vida, contra a carestia, contra a miséria e a fome. Só na medida em que levantarmos as reivindicações da classe operária por mais elementares que sejam, entrando em contato com as massas em cada empresa importante, em cada usina, fazenda, bairro ou povoado é que poderemos fazer deste 1.º de maio uma jornada de luta pela paz, o pão, a terra, as liberdades e a

independência nacional, contra a reação e o terror da ditadura americana de Dutra.

Para não confundirmos os nossos desejos com a realidade, precisamos ir às massas, interpretar os seus sentimentos e aprender com elas, leva-las a aprender pela sua própria experiência, jamais impor os nossos pontos de vista e pretender substituir os métodos de direção de massa pelos métodos de direção da vanguarda. Procurando persuadir e convencer as massas através de fatos concretos e da justiça de nossa orientação, devemos ser incansáveis no trabalho de organizar, sem perda de um minuto, lembrando-nos particularmente do que nos diz o recente documento encabeçado pelo camarada Prestes sobre as Resoluções do Bureau de Informação: "Os comunistas devem, portanto, apoiar e dirigir com todas as suas forças as lutas grevistas da classe operária, a sua organização e unidade, que precisam ser desenvolvidas especialmente nas empresas".

É evidente que deve ser uma preocupação dos comunistas trabalhar com as massas operárias, organizá-las dentro das empresas com o máximo de audácia e tomando as mais amplas iniciativas. E é dentro das empresas que

devemos nos preparar para ir à rua no 1.º de maio, ganhar a praça pública.

A luta pela preparação e organização de combativas manifestações de 1.º de maio não deve, entretanto limitar a ação das massas pura e exclusivamente para o dia 1.º. É necessário passar à ação desde já, ir às greves pelas reivindicações desde já, e desde já, lançar mão de todos recursos de massas para organizar a classe operária no mínimo

que seja simultaneamente para divulgar as Resoluções da Conferência de Montevideo e aplicá-las, para levar a efeito a mais ampla coleta de assinaturas pela interdição da bomba atômica, de protesto pela provocação yanque contra a URSS, para exigir a liberdade de organização da classe operária, etc.

É através do esforço permanente visando atingir em profundidade a classe operária, lutar por suas necessidades vitais, uni-la e organizá-la, mo-

bilizá-la contra a preparação guerreira e os provocadores de guerra, que caminharemos para as grandes demonstrações de massas em praça pública na data de 1.º de maio. E só nessa medida poderemos nos colocar à altura de cumprir a declaração solene do camarada Prestes de que o povo brasileiro jamais fará a guerra à União Soviética.

Assim temos que marchar para o 1.º de maio, que deve e precisa ser entre nós um 1.º de maio de lutas de massas.

Organizar as Lutas de 1.º de Maio

(Conclusão da 1.ª pag.)

salários; 2.º — luta pela Paz, pela proibição absoluta da bomba atômica, contra a mais recente provocação guerreira do imperialismo yanque ao violar as sagradas fronteiras da URSS, a pátria dos trabalhadores; 3.º — luta pela liberdade sindical e pela Independência Nacional, contra a entrega de nossas riquezas e de nosso solo aos traficantes de guerra yanques; 4.º — luta contra a ditadura de Dutra, ditadura de traição nacional, de esfomeamento e opressão das massas trabalhadoras.

Desde já, pois, é preciso ir à massa trabalhadora onde ela se encontra concentrada, especialmente nas grandes empresas e, através de comícios nas portas das fábricas, de palestras em cada seção da empresa, de manifestos, de volantes, faixas e inscrições murais, de números especiais dos jornais de empresa, de todos os meios de propaganda, enfim, e do desencadeamento imediato de luta, explicar claramente aos trabalhadores o significado do 1.º de Maio, o seu programa de lutas e o que devem fazer, em cada fábrica, em cada cidade, em cada corporação nas jornadas que forem programadas.

Mas, é preciso aproveitar as lutas de 1.º de maio — que devem ir das solenidades públicas até às greves — para iniciar um trabalho mais intenso de organização

das massas operárias. Quanto mais lutarmos neste sentido, para organizar os trabalhadores através de suas lutas, mais rapidamente poderemos alcançar êxito no caminho da libertação da classe operária e das grandes massas oprimidas de nosso povo. Pois, este é o caminho que a História aponta como o único justo, como o único certo para o proletariado quebrar as cadeias da opressão. Este é o caminho que seguiu o proletariado russo, o proletariado das Democracias Populares e da China. É porque o proletariado desses países não mediu sacrifícios nas suas lutas e para fazer do 1.º de Maio um dia de lutas de massas — em comemorações que, muitas vezes resultaram em choques sangrentos com a reação — pode hoje comemorar a data internacional dos trabalhadores festiva e alegremente, num regime de liberdade, de bem-estar e felicidade.

Este é o caminho da libertação da classe operária e de nosso povo que temos de seguir, lutando pela Paz e a Independência Nacional, por aumento de salários, contra a miséria e a fome, mas compreendendo, entretanto, que essas lutas devem e precisam estar indissolúvelmente ligadas à luta contra o imperialismo yanque, pela derrubada da ditadura americana de Dutra e pela conquista de um Governo Democrático-Popular.

net, I — Paris — França). Exijamos, nestes protestos, a proibição absoluta das armas atômicas e a ratificação imediata de um pacto de paz entre as grandes potências. Levemos, ainda, individualmente, em comissões ou através de abaixo-

assinados os nossos protestos aos jornais da Imprensa Popular. Reforcemos, enfim, por todos os modos, as lutas de massas em defesa da Paz. Só assim salvaremos a Paz, derrotaremos os agressores e impediremos que populações inteiras sejam aniquiladas num a guerra de destruições e sofrimentos sem precedentes.

NA UNITED SHOE

A UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL é um poderoso truste, localizado em São Paulo, que controla quase toda a indústria de calçados no país. Atualmente está dispensando dezenas de operários. De três turnos que ali trabalhavam, somente duas estão agora trabalhando. Nessa dispensa foram visados, principalmente, os operários mais antigos. Contudo, a empresa mantém o mesmo ritmo de trabalho. As despedidas de trabalhadores são, de um lado, uma evidente manobra para manter os salários baixos e reduzi-los e, de outro lado, um aspecto da ação do imperialismo yanque contra a indústria nacional e os trabalhadores brasileiros. Na verdade, a "United Shoe" — companhia imperialista americana — de há muito está recebendo tachas fabricadas nos Estados Unidos e que chegam ao Brasil dentro de barricas com rotulos diferentes. Essas tachas lhe saem 30 por cento mais baratas que as fabricadas em São Paulo e a aquisição delas permite ao truste, não só dar algum trabalho aos seus operários nos Estados Unidos, como a obtenção de maiores lucros. No final das contas é o operário brasileiro, quem sofre, com o desemprego e o aumento da exploração, as conse-

Derrotamos os Agressores

seu território. A URSS respeita o território e a soberania de todos os países, mas exige, em troca que sejam respeitados seu território e sua soberania. Jámais do governo soviético partirá, por exemplo, a alegação de que não reconhece o Alasca como território norte-americano, para violá-lo impunemente. Mas, por outro lado, jámais a URSS permitirá que, a pretexto de não considerar qualquer de suas Repúblicas como território soviético, os gangsters imperialistas venham meter aí o seu focinho sujo.

A arrogância dos militaristas nazianques, como a desse comandante da Força Aérea norte-americana na Alemanha Ocidental que declara que "voaremos sobre o Báltico quando e se quisermos", será quebrada pela dura realidade dos fatos. Esses bandidos que seguem o caminho de Hitler, terão, fatalmente, o mesmo fim de Hitler, se levarem até o fim suas monstruosas provocações.

FAÇAMOS RECUAR OS AGRESSORES

Mas, se todos temos a certeza de que este será o destino de todos os agressores, o que interessa fundamentalmente à humanidade, é impedir a agressão, é impedir a guerra. Desesperados com o cres-

te a Alemanha Ocidental e a Dinamarca", tendo, "acidentalmente se desviado da rota", por que, então, os seus tripulantes se recusaram a cumprir uma determinação de direito internacional, não aceitando a ordem de aterrissar que lhes davam os caças soviéticos?

E mais ainda: por que que fizeram fogo? Nenhum aviador, e muito menos uma tripulação de 10 homens responsáveis, tomaria a iniciativa de tal provocação, de um ato que poderia significar a deflagração de terrível carnificina mundial, sem que obedecesse a um plano sinistro, previamente traçado por seus chefes militares.

Este plano de hostilidade à URSS, de ensaio para a agressão, está evidentemente. Depois deste atentado às fronteiras soviéticas, os militaristas nazianques fizeram mobilizar, em apenas 4 horas, todos os seus aparelhos das bases aéreas da Alemanha e da África do Norte, concentrando-os na Dinamarca, a pretexto de "procurar o avião desaparecido no Báltico". A rapidez desta mobilização mostra como a Aviação Norte-americana se encontrava previamente de sobre-aviso para o prosseguimento da provocação. E esta prosseguição de fato, com novas violações à soberania nacional de outros países, como a Dinamarca e a Suécia: Mais de 40 aviões yanques desceram de uma

só vez, no aeroporto dinamarquês de Kastrup, sem qualquer aviso prévio, às autoridades do país; dois outros aparelhos norte-americanos, logo a seguir, sobrevoaram, sem permissão instalações militares da Suécia, obrigando o governo sueco a lançar também seu veemente protesto.

REPETIÇÃO DOS ATOS DE AGRESSÃO NAZISTA

Enquanto isso, as declarações oficiais do governo yanque e de seus chefes militares reproduzem a jactância e a impertinência dos bandidos hitleristas, na sua fase de agressão contra os povos. Enquanto, de um lado, tentam mascarar o seu insólito ato de guerra, por outro lado levantam nova provocação internacional, alegando que "os Estados Unidos não reconhecem a Letônia como território soviético".

As consequências desta cinica provocação yanque colocam a paz por um fio. Pois, é evidente que a União Soviética inflexível na sua política de Paz e de respeito à soberania nacional de todos os países, grandes ou pequenos, jámais tolerará qualquer ato de violação à soberania e às fronteiras da República Socialista Federada da Letônia Soviética. Aos bandidos que a violarem, a resposta soviética será a mesma que teve, agora, o Báltico yanque que invadiu



★ STALIN E A PAZ

O povo brasileiro, tendo à frente o proletariado, não poderia deixar de comemorar, como o fez, o aniversário do guia genial defensor de toda a humanidade, o generalíssimo Stalin.

Principalmente, hoje, quando o mundo se encontra dividido em dois campos antagônicos — o campo anti-imperialista e democrático, tendo à frente a União Soviética e o campo imperialista e anti-democrático, tendo à frente o imperialismo norte-americano, a importância da vida e da obra de Stalin é extraordinária. Por que? Porque Stalin, com sua atuação revolucionária à frente do Partido Bolchevique e do Estado Soviético é o edificador da sociedade socialista, na qual se apoiam todas as forças em luta pela paz e a independência nacional, é o sábio dirigente que alargou o campo do socialismo até abarcar, hoje, quase metade da humanidade e conduz, com seus ensinamentos, a humanidade progressista a novos e crescentes êxitos.

A agressividade atual do imperialismo yanque, sua

STALIN

política expansionista e totalitária em todos os setores — econômico, político, militar e ideológico — sua intensa atividade provocativa e guerreira, tudo isso não significa poderio nem aumento de sua importância relativa em face das forças da democracia e do socialismo no mundo inteiro.

Trata-se do aumento da resistência. Stalin nos ensina que, se o capitalismo resiste, isto não quer dizer que seja mais forte do que nós. "As classes agonizantes — diz Stalin — não oferecem resistência porque sejam mais fortes do que nós, mas porque o socialismo se desenvolve mais rapidamente do que elas, enfraquecendo-as".

Diante da preparação guerreira do imperialismo, do aguçamento da luta entre os dois campos, especialmente frente ao perigo iminente de guerra, a luta pela Paz significa, assim desarmar o imperialismo opressor nos seus últimos estertores, impedindo que o seu desespero crescente resulte numa terrível carnificina de destruição em massa de populações. A luta pela Paz, como já demonstrou o camarada Stalin, é fundamentalmente, a luta pela derrocada dos governos provocadores de guerra, deve visar, em cada país, ao desmascaramento sistemático dos provocadores de guerra e a impossibilitar o funcionamento da máquina de agressão guerreira que

montam. A luta pela paz significa, hoje, no mundo inteiro, o apoio decidido à política de paz da União Soviética e o amplo esclarecimento das grandes massas sobre o caráter libertador do glorioso Exército Vermelho.

Estas são as nossas res-

(Conclusão da 1ª pag.)
As suas famílias, nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, nas repartições públicas, nas escolas, de casa em casa, para este apelo veemente lançado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz, na reunião de Estocolmo: "Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações. Exigimos o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição. Consideramos que o governo que primeiro utilizar, contra qualquer outro país, a arma atômica cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra". Temos a convicção de que este apelo calará profundamente no coração de cada patriota e democrata brasileiro, de que ele será popularizado por todos os recantos do país, de que ele receberá o maior apoio, as mais variadas manifestações e milhares e milhares de assinaturas. Que todos os homens de boa vontade empreguem seu

possibilidades na luta pela Paz que é, igualmente, uma luta pela independência Nacional, pois as classes dominantes brasileiras e a ditadura de Dutra ao se alinharem servilmente no bloco de guerra yanque, entregam o nosso povo à crescente exploração dos monopólios imperialistas e

submete cada vez mais o país ao controle político do Departamento de Estado norte-americano. Mas para isto, temos que nos inspirar diariamente em Stalin, aproveitar seus ensinamentos e seguir o exemplo do camarada Prestes, fiel discípulo de Stalin, a fim de dirigir e comandar as

grandes lutas que se aproximam e que temos de preparar, através dos combates cada vez mais altos das massas, em luta pela Paz e a Independência nacional, por pão, terra e liberdade.

MARIA DAS DORES BRAVO.

Mais Vigor e Audácia

maior esforço a fim de levar rapidamente à vitória esta campanha patriótica e mundial de que depende a própria sobrevivência de nosso povo e de toda a humanidade.

3 — Conclamamos o proletariado a comemorar o 1.º de Maio deste ano com vigorosas manifestações de massas contra a exploração, a miséria e a fome. Nesta data consagrada aos trabalhadores do mundo inteiro, o proletariado de nosso país tem o dever de levantar bem alto a bandeira de suas reivindicações econômicas e políticas, desde o pagamento do repouso semanal e o reconhecimento na prática do direito a salário igual para trabalho igual até o respeito ao direito de greve e a autonomia sindical, desde o aumento de salários e contra a assiduidade 100 por cento até o direito de reunião e de livre associação, desde as reivindicações mais específicas e imediatas até as reivindi-

cações mais gerais, como a luta pela paz e a independência nacional. E com este objetivo não podemos medir sacrifícios a fim de unir e organizar as grandes massas em cada empresa para as comemorações do 1.º de Maio. Mas as manifestações realizadas em cada local de trabalho, os memoriais, os boletins, as palestras, os jornais de empresa, as pequenas paralizações de trabalho, as greves, devem servir fundamentalmente para preparar grandes demonstrações de massa, comícios ou passeatas, que exprimam a unidade e a disposição de luta de todos os trabalhadores de uma cidade, de um município e consigam por isso mesmo a maior repercussão nacional. O essencial é que não haja uma só empresa, desde as grandes fábricas de São Paulo, do Distrito Federal e do Estado do Rio, até as pequenas indústrias do interior do país, onde o 1.º de Maio não seja comemorado,

onde não surjam lutas e uma gloriosa dos trabalhadores. O indispensável que milhares e milhares de trabalhadores participem das manifestações de 1.º de Maio, dando uma vigorosa demonstração da disposição de luta, da combatividade, da força invencível, da unidade e da organização do proletariado brasileiro.

Nesta oportunidade, quando marcamos para um 1.º de Maio de lutas de massas devemos redobrar os nossos esforços para a aplicação mais audaz de nossa orientação política de luta pela paz, por pão, por terra, pela liberdade e independência nacional, pela imediata interdição da bomba atômica, contra a ditadura sanguinária de Dutra e por um governo democrático popular.

RIO, 20 de abril de 1950
LUIZ CARLOS PRESTES
JOÃO AMAZONAS
MAURICIO GRABOIS
CARLOS MARIGHELLA
FRANCISCO GOMES
AGOSTINHO DIAS DA OLIVEIRA
JOSÉ MARIA CRISPIM



O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12.ª pag.)

blema nacional, sobretudo contra o principal perigo no próximo período como era o chovinismo, o espírito de grande potência dos grandes russos.

Com o maior carinho e cuidado tratou Lenin o camarada Stalin quando este caiu enfermo no verão de 1921. Ao interior-se de sua enfermidade, Lenin perguntou imediatamente por telefone a Sergó Ordzhonikidze:

— "Peço comunicar-me como está de saúde o camarada Stalin e o diagnóstico dos médicos".

Ao receber a resposta, Lenin volta a perguntar:

— "Comunique o nome e o endereço do médico que atende a Stalin e durante quantos dias estará privado da possibilidade de trabalhar".

No outono de 1921, Lenin escreveu ao comandante do Kremlin que o camarada Stalin estava mal alojado no Kremlin, pois o ruído da cozinha, desde manhã cedo, não o deixava mais dormir. Lenin pediu que o comandante do Kremlin alojasse Stalin o mais cedo possível numa habitação mais tranquila e que lhe comunicasse se tinha a possibilidade de fazê-lo, e quando o faria.

Em dezembro de 1921, Lenin encarregou o secretário de lembrar-lhe que devia entrevistar-se com Stalin e que se comunicasse previamente por telefone com o doutor Obuj, que atendia a Stalin.

Todos estes documentos testemunham o grande carinho de Lenin para com Stalin, seus extraordinários cuidados paternais com Stalin, servindo de modelo no tratamento de um comunista com outro, modelo de amizade bolchevique dos dois chefes geniais do bolchevismo.

A 6 de julho de 1921, o camarada Stalin fez em Tiflis um grande informe sobre as tarefas imediatas dos comunistas da Geórgia e Transcaucásia. Um grupo nacionalista lutava então no Cáucaso contra a formação de uma Federação de Repúblicas da Transcaucásia. Lenin apoiou integralmente a proposição de Stalin, a Fe-

deração foi formada. Mais tarde, os nacionalistas da Transcaucásia chegaram em seus desvios a desenvolver, inclusive, uma atividade contra-revolucionária direta e isto revelou, nitidamente, quanto havia sido clarividente o camarada Stalin quando, em 1921, condenou com toda severidade, os desvios dos nacionalistas georgianos e outros, cujas ideias contra-revolucionárias estavam apenas, em germen. Mas o camarada Stalin já soube, então, apreciar o que se ia desenvolver daqueles germes.

No X Congresso do Partido, foram aprovadas resoluções sobre a nova política econômica (NEP). O camarada Stalin foi um partidário e defensor fervoroso daquela política, de cuja essência deu, mais tarde, uma definição clássica:

"A NEP é uma política especial do Estado proletário, baseada na tolerância do capitalismo, conservando os postos de comando nas mãos do Estado proletário; baseada na luta entre os elementos capitalistas e socialistas, na ampliação da importância dos elementos socialistas em detrimento dos elementos capitalistas; baseada na vitória dos elementos socialistas sobre os capitalistas, na supressão das classes, na construção das bases da economia socialista". (Stalin — "Sobre a oposição")

O Comitê Central, eleito no XI Congresso do Partido, designou o camarada Stalin "secretário-geral do Comitê Central do P.C. (bolchevique) da URSS". Era um novo posto criado no Partido. A eleição de Stalin para secretário-geral testemunhava que Lenin, o Estado Maior do Partido Comunista e o Partido em sua totalidade depositavam a mais alta confiança em Stalin e que apreciavam altamente seu papel decisivo no Partido, papel que cada dia era mais importante para o Partido e para o trabalho do Estado. O trabalho relacionado com o cargo de secretário-geral do C.C. do Partido Bolchevique ocupava enorme quantidade de tempo e de esforços. Contudo, paralelamente ao trabalho de secretário-geral do C.C. do Partido, o camarada Stalin trabalhava in-

tensamente em suas funções de Comissário do Povo das Nacionalidades e Comissário do Povo da Inspeção Operária e Camponesa.

Os inimigos do Partido atacavam Stalin. No XI Congresso do Partido, Lenin lhes deu uma réplica energética, ao responder a um troquista, Preobrazhenski, mais tarde desmascarado como inimigo do povo:

"Eis aqui Preobrazhenski censurando com ligeireza que Stalin dirige dois Comissariados... Que podemos fazer a fim de manter a situação atual no Comissariado do Povo das Nacionalidades, para atender a todas as questões do Turquestão, do Cáucaso e outros? Todas elas são problemas políticos. E é indispensável resolver estes problemas. São problemas que preocuparam durante séculos os Estados europeus e foram resolvidos, em grau insignificante, nas repúblicas democráticas. Nós os resolvemos e para isto necessitamos de um homem ao qual cada um dos representantes das nacionalidades possa dirigir-se e falar-lhe detalhadamente do assunto de que se trata. Onde encontramos este homem? Eu creio que nem Preobrazhenski poderia nomear outro candidato que não fosse o camarada Stalin.

O mesmo sucede em relação à Inspeção Operária e Camponesa. Trata-se de uma obra gigantesca. Mas, a fim de que se proceda, a inspeção como é necessária, precisamos ter à sua frente um homem com autoridade; de outro modo, nos afundaríamos e nos afogariamos nas pequenas intrigas". (Lenin, t. XXVII, págs. 263-364, ed. russa).

No verão de 1922, Lenin caiu gravemente enfermo e sobre o camarada Stalin recaem ainda maiores responsabilidades. Visita Lenin frequentemente, ponderando ao corrente das tarefas a cumprir, recebe conselhos dele, quando os médicos o permitem. Toda vez que tem alguma melhora, Lenin pede a Stalin que venha vê-lo.

Recordando esta entrevista, o cama-

rada Stalin conta como Lenin se interessava avidamente pelas questões políticas.

"Não devo ler jornais — diz ironicamente o camarada Lenin — não devo falar de política; devo repelir com cuidado qualquer pedaço de papel que esteja sobre a mesa, por temor de que seja um periódico e que disso resulte uma infração à disciplina.

Rio-me às gargalhadas e elevo até às nuvens o espírito de disciplina do camarada Lenin". (STALIN — "Lenin")

Em dezembro de 1922 formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O grandioso trabalho da formação da União foi diretamente realizado pelo camarada Stalin. Foi ele quem elaborou o convenio federal, aprovado depois de seu informe ao I Congresso dos Soviets da URSS, a 30 de Dezembro de 1922. Foi Stalin quem elaborou a Constituição da URSS, aprovada pelo II Congresso dos Soviets. A formação da URSS e a aprovação da Constituição foram a maior vitória da política nacional leninista-stalinista do Partido. No XII Congresso do Partido, Stalin, como secretário-geral do C.C., apresentou o informe de organização e sobre os "Movimentos nacionais na estrutura do Partido e do Estado". Havendo combatido, como o fez no X Congresso, o perigo do desvio, no problema nacional, para o espírito de grande potência dos grandes russos, o camarada Stalin replicou, de uma vez, e de maneira energética, ao chovinismo localista, aos nacionalistas burgueses de todos os matices.

Algum tempo depois, na IV Conferência, especialmente convocada por Lenin e da qual participaram os mais destacados militantes das Repúblicas e regiões nacionais, o camarada Stalin desmascarou um grupo de nacionalistas burgueses da Tartária e Bashkíria, dirigido por Sultan Galiev. Esta Conferência, do mesmo modo que as resoluções do XII Congresso sobre o problema nacional, teve uma grande influência na luta contra os nacionalistas e pela consolidação das Repúblicas nacionais.

(CONTINUA)

Ampliar a Frente da Paz

OS JORNAIS da Imprensa popular vêm divulgando ultimamente uma série de declarações de personalidades políticas das próprias massas dominantes em favor da paz e pela proibição absoluta da arma atômica. Homens como o ex-Ministro Osvaldo Aranha, os deputados Padre Medeiros Neto, José Augusto, Café Filho, Lino Machado, o senador Kerginaldo Cavalcanti, os vereadores Bruno da Silveira e Lúcia Leza Bastos, o professor e ex-procurador Temístocles Calvo e outros, tem dado seu apoio irrestrito à luta mundial dos partidários da paz e à campanha pela proibição da arma atômica.

É esta a melhor prova de que todas as pessoas honestas são pela paz e contra a guerra imperialista, advogando consequentemente a proibição da mais criminosa arma de destruição em massa já usada contra populações pacíficas — a arma atômica.

AMPLIA-SE A FRENTE DA PAZ

Mas o fato de surgirem dia a dia novas adesões ao movimento da paz, em diferentes setores da opinião pública, vem mostrar também aos partidários da paz quanto pode ser alargado o seu campo de ação, o quanto pode ser ampliada a frente dos defensores e partidários da paz em nosso país.

Entre os nomes acima citados estão homens que pertencem a diferentes partidos políticos, professam crenças religiosas diferentes ou não têm religião, possuem diversa concepção sobre os problemas da paz ou da guerra. Entretanto, se declaram todos contra a guerra e pela proibição da arma atômica. Encontram um campo comum no qual sabem que se encontram também os comunistas. Mas

o que visam todos, comunistas ou não, é afastar o espectro da guerra imperialista, assegurar a paz e a colaboração pacífica entre os povos. Ante um problema de tanta magnitude, as divergências são postas de lado.

NOVAS CAMADAS PARA A LUTA

Em documento recente. Prestes e outros dirigentes comunistas afirmavam:

"As manifestações e os congressos em defesa da paz, realizados em março e abril do ano passado, em todo o país, mostraram na prática as imensas possibilidades de congregação numa ampla frente todos os partidários da paz".

Estas palavras de Prestes

Personalidades políticas de opiniões diferentes apelam a luta pela proibição da arma atômica

tes e seus companheiros ganham ainda mais força diante destas novas manifestações em favor da paz recolhidas pela imprensa popular no Distrito Federal. De nada valeram as violências e os crimes contra os partidários da paz, os assassinatos infames como o de Malvoni em São Paulo, Zélia Magalhães no Rio ou Jaime Calado no Ceará.

praticados pela ditadura de Dutra. O movimento da paz criou raízes profundas no nosso povo e conquista dia a dia novas adesões.

O que os jornalistas da imprensa popular estão fazendo no Rio, serve de exemplo para todo o país. Nenhum homem honrado negará seu apoio à campanha pela proibição da arma atômica, que é hoje o

centro da luta pela paz em todo o mundo. Por isso, deve ser popularizado ao máximo o apelo do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, votado em sua reunião de Estocolmo em março último.

BASE NA CLASSE OPERÁRIA

Entretanto, não bastam as declarações na imprensa. É urgente e imprescindível dar organização ao movimento da paz, leva-lo sobretudo às fábricas, ao proletariado que é a principal vítima das guerras imperialistas.

A este respeito, é ainda Prestes quem nos ensina a melhor maneira de fortalecer e ampliar a frente da paz em nosso país:

"Trabalhar com maior tenacidade ainda para ampliar e consolidar organicamente o movimento dos partidários da paz, atraindo para ele, sem distinção de crenças religiosas, de opiniões políticas, todas as pessoas honestas e de qualquer filiação partidária". Quanto mais amplo e mais firme for o apoio da classe operária à luta pela paz, quanto mais a luta em defesa da paz penetrar nas grandes concentrações operárias, tanto maiores serão as possibilidades de ampliá-la com novos setores da população.

PELA PROIBIÇÃO DA ARMA ATÔMICA

Já é tempo de iniciarmos as ações de massa concretas, contra os preparativos de guerra imperialista que se fazem em nossa Pátria. As denúncias do roubo de nossos minérios estratégicos — alguns destinados especificamente à arma atômica, como o urânio e as areias monazíticas — devem ter um complemento natural e lógico: o protesto contra esse saque sistemático e também ações para impedir que ele prosiga. A recusa de extrair minérios estratégicos e exportá-los para os trustes dos Estados Unidos.

Será esta uma ação concreta contra a guerra.

Entretanto, o momento exige que a parte ativa do povo brasileiro, seus melhores filhos, se manifestem imediatamente pela proibição da arma atômica em comícios, passeatas, demonstrações de rua e assinando o apelo do Comitê Mundial dos partidários da Paz, que publicamos em outros locais deste jornal. Esse apelo deve ser copiado e profusamente distribuído para a colheita de assinaturas, podendo ser enviado à redação de VOZ OPERÁRIA.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDYR DUARTE

Redação e Administração:

AV. RIO BRANCO, 257, 17.º and, s. 1711-12



DOIS MUNDOS



EE. UU.

1 — Em 39 do 48 Estados dos Estados Unidos não há qualquer lei prevendo a igualdade de salários entre o homem e a mulher para um mesmo serviço. Na Inglaterra, as mulheres operárias recebem apenas de 45 a 50 por cento do salário pago aos homens. Na Suíça, o salário feminino é 46 por cento inferior ao masculino.

2 — Eis um belo exemplo de "democracia" praticada pelos imperialistas norte-americanos: nas últimas eleições 11 milhões de pessoas estavam privadas de direitos políticos nos EE.UU., impedidas de exercer o direito de voto, devido a impedimentos relativos à instrução, nível de fortuna, cor da pele, etc.

3 — Nos Estados Unidos, num total de 531 membros do Congresso, existem somente 9 mulheres, nenhuma de cor embora haja nos Estados Unidos 15.000 milhões de negros.

URSS

1 — A própria Constituição da URSS obriga ao pagamento de salário igual para igual trabalho, quer seja exercido por homem ou por mulher. Esta obrigação nasce do reconhecimento da plena igualdade em todos os domínios da vida econômica, estatal, cultural, social e política (Artigo 122 da Constituição).

2 — Na União Soviética, todos os cidadãos de mais de 18 anos podem eleger e ser eleitos, independente do grau de instrução, do sexo, de raça, nacionalidade, religião, situação econômica ou de suas atividades no passado. Desde os 23 anos o cidadão soviético pode ser eleito para o Soviet Supremo, órgão superior do Poder do Estado.

3 — Na URSS, entre 1.339 deputados ao Soviet Supremo (1946) contavam-se 277 mulheres, 116 no Soviet da União e 161 no Soviet das Nacionalidades.

por E. YAROSLAVSKI

Capítulo IX

O CAMARADA STALIN NO PERÍODO DA PASSAGEM AO TRABALHO PACÍFICO DE RESTAURAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

DE 1914 ATE FINS DE 1920, nosso imenso país viveu em estado de guerra, primeiro a guerra imperialista e logo a guerra civil. As guerras causaram a maior ruína ao país. Na situação em que este se encontrava, completamente arruinado, cansado da guerra, da miséria, e da devastação, era preciso desmobilizar o Exército Vermelho que já contava em suas fileiras com uns cinco milhões de homens. A aliança político-militar entre a classe operária e os camponeses que existia no período da guerra civil, já não satisfazia aos camponeses. Para a passagem à construção pacífica tornava-se necessária uma brusca virada, passar dos métodos de coerção, praticados no período do comunismo do tempo de guerra, aos métodos de convencimento como o meio principal de dirigir as massas. Era preciso estruturar a aliança da classe operária com os camponeses em novas bases. Era preciso, também, modificar a política econômica.

Esta transição era mais difícil porque nos anos da guerra civil, no momento em que o Partido Bolchevique se apoderou do Poder, ao Partido acorreram elementos pequeno-burgueses do campo menchevique, social-revolucionário, bun-



O camarada STALIN

distas, anarquistas, muitos dos quais, ao ingressar em nossas fileiras não se haviam desprendido da carga ideológica de seu passado, hostil ao bolchevismo; não haviam podido desprender-se desta carga e semeavam dúvidas quanto à retidão da linha do Partido e faziam vacilar os membros pouco firmes. Entre eles se recrutaram os diversos grupelhos trotskistas, "comunistas de esquerda", anarco-sindicalistas, centralistas democráticos, etc. No momento em que o Partido passou à construção pacífica, à nova política econômica, à restauração da economia nacional, esses elementos vacilantes revelaram as maiores dúvidas e foi necessário lutar contra eles da maneira mais energética e implacável.

Já em 1920, por indicação de Lenin, fora constituída uma Comissão do Estado para a eletrificação (GOELRO). Esta Comissão tinha confeccionado um plano de eletrificação para 10 anos, era o primeiro programa de industrialização socialista do país que, de acordo com a ideia

de Lenin, devia chegar a ser "o segundo programa do Partido". Trotski e Rikov iniciaram a luta contra este plano genérico de Lenin. O camarada Stalin apoiou calorosamente a Lenin. Quando recebeu de Lenin o plano do GOELRO, acompanhado de uma carta, respondeu-a imediatamente, dizendo-lhe que considerava o plano um modelo de um plano realmente único e realmente estatal da economia do país; como "o único intento marxista de nossos dias de criar, para a superestrutura soviética da Rússia economicamente atrasada, uma base técnica de produção verdadeiramente realizável e a única possível nas condições atuais".

Stalin propôs que não se perdesse mais um minuto em discussões inúteis sobre planos e que se acometesse imediatamente a obra de lavá-lo à prática, consagrando a esta tarefa, pelo menos uma terça parte do tempo de trabalho.

Em 1920, surgiu no Partido uma "discussão sobre os sindicatos". Surgiu porque Trotski e seus acólitos propunham

se continuasse em nossas atividades econômicas e partidárias o período do comunismo de guerra, propunham "apertar ainda mais o tornozelo". Assim, procuravam socavar a confiança das massas no Partido Bolchevique, rasgar um abismo entre o Partido e as massas e minar, por este meio, as bases da ditadura do proletariado. Muito embora cada um desses grupelhos tivesse "seus próprios planos", todos eles dirigiam seus golpes contra Lenin e Stalin, contra os bolcheviques fiéis ao comunismo.

Lenin e Stalin enfrentavam unidos a luta contra estes desorganizados, contra estes inimigos da unidade do Partido e de uma política marxista consequente. O camarada Stalin escreveu nesse período uma série de artigos na "Pravda", em defesa da linha leninista do Partido. Naquele mesmo ano, a 27 de Outubro, Stalin pronunciou um discurso na Conferência Regional dos comunistas de Vladicaucaso, onde estabeleceu os fundamentos da tese de que a vitória da Revolução Socialista de Outubro criou as premissas para o desenvolvimento eficiente do socialismo, para o seu triunfo.

Diante do X Congresso do Partido, na primavera de 1921, o camarada Stalin fez o informe sobre o problema nacional. Este informe teve grande importância. Dirigiu a atenção do Partido para a ajuda econômica e cultural aos povos oprimidos sob o tzarismo. Dirigiu a atenção do Partido para a luta contra os desvios no pro-

(Conclui na. 11.ª pag.)